

A woman's profile is shown in silhouette on the right side of the image, looking out over a misty landscape at sunset. The background features a large, rounded hill or mountain peak partially obscured by fog or mist. The sky is a soft, warm yellow from the setting sun. The overall mood is romantic and contemplative.

*Quando
Ora
Amor
Escantece*

"Uma história envolvente sobre amor e confiança"
Fernanda Goucher

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.org](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Quando o amor acontece



Fernanda Goucher

Todos os direitos reservados.

Esta é uma obra de ficção. Os nomes, personagens e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Ficção: Literatura brasileira

**1ª Edição
2015**

Agradeço a Deus por mais esta obra.

Para todos que incentivam e apreciam meu trabalho.



Sinopse

O ano é de 1987, na cidade do Rio de Janeiro. Pedro é um rapaz bem resolvido profissionalmente, que leva uma vida tranquila. Num dia quente de verão ele se depara com uma moça misteriosa, que o envolve de certa maneira, mas quando tenta um contato, ela diz que foi um mal entendido, e que o ligaria em outras circunstâncias.

Logo após o acontecido, Pedro conhece uma mulher americana muito atraente, de meia idade, através do seu trabalho, e acabam se envolvendo enquanto ela visita o Brasil. Após alguns dias, ela volta para a França, mas continuam se relacionando por telefone. Neste meio tempo a moça misteriosa entra em contato com Pedro, contando para ele toda a sua história, e acabam se tornando grandes amigos. Pedro tira férias e vai visitar sua namorada na França, que também tem seus dramas familiares e uma situação mal resolvida. Ele volta para o Brasil, com um desejo de constituir sua própria família, e sem perceber, já se encontra apaixonado.

Moça misteriosa

O ano é de 1987, num dia quente de dezembro, onde os termômetros marcam 32 graus centígrados, nas ruas de Copacabana. Os camelôs tomam a maior parte das calçadas, e a multidão anda de um lado para outro em busca de presentes e preços mais compensadores. As lojas estão cheias, os restaurantes, e principalmente as lanchonetes, por ser hora de almoço. No meio de tanto alvoroço, um rapaz desponta, caminhando sem pressa em direção à galeria Menescal. Alto, corpo atlético, moreno claro muito atraente; o tipo que chama atenção, mas Pedro nem se dá conta dos olhares que o perseguem. Para, bate um curto papo com o jornaleiro que já o conhece há muito tempo, compra uma revista de esportes e vai em direção ao Bairro Peixoto. Senta-se num banco à sombra; a praça não está muito cheia, pois já passam do meio dia, e o tempo está mais convidativo para as praias.

Algum tempo depois, Pedro acorda sobressaltado quando a revista cai das suas mãos, pois cochilou enquanto a lia. Olha em volta um tanto envergonhado, quando percebe uma moça de bela aparência sentada um pouco adiante. A moça parece inerte em seus pensamentos. O sol queima seus ombros descobertos, suas pernas bem bronzeadas e cruzadas não se mexem. Pessoas passam à sua frente e ela nem pisca; parece hipnotizada. Por ser muito bonita, Pedro a observa, não deixando de perceber que tem algo de errado com ela. Passado alguns minutos ele resolve que vai ao seu encontro, e pensa: quem sabe não será mais uma das minhas conquistas. Dá alguns passos e num impulso já se encontra sentado ao seu lado. A moça continua quieta. Pedro a olha nos olhos para puxar conversa, mas percebe que ela havia chorado. Seus olhos estão vermelhos e molhados; seus cabelos longos esvoaçam com o vento a soprar, livres, sem medidas; suas feições de menina; não aparenta ter mais do que vinte e dois anos; é uma linda moça. Pedro parece encantado, apesar de ela estar sentada, ele nota que é dotada de um corpo escultural, e pela sua roupa um tanto exótica e de muito bom gosto, ele deduz que ela só pode ser uma modelo. Por uns instantes seus olhares se encontram; ele está fascinado pela moça ou o mistério que a envolve, mas sua indiferença o deixa inibido para iniciar uma conversa. Os minutos passam e os dois continuam ali, em silêncio; a moça não parece se incomodar com a presença de Pedro, enquanto ele se sente aflito, por não encontrar coragem para iniciar um diálogo.

As folhagens das árvores balançam com o vento, num manifesto de êxtase ao seu frescor; crianças brincam com seus brinquedinhos, inventando histórias em seus mundos mágicos; alguns homens conversam a um canto, parecem aposentados, quem sabe relembrando o tempo de juventude. Pedro olha para o seu relógio; sua hora de voltar ao trabalho se aproxima; havia saído mais cedo neste dia para almoçar, pois seu patrão precisava da tarde livre, para resolver assuntos pessoais. Frustrado por esta timidez que o tomara assim tão de repente, vira-se na tentativa de dizer alguma coisa, quando de súbito a

moça se levanta, o olha por um momento e vai embora, quem sabe para onde. Pedro a segue com o olhar, até vê-la desaparecer. Já ia se levantando, quando percebe um pedaço de papel dobrado, onde a moça havia estado sentada. Pega o papel e abre, contém um nome de mulher com um número de telefone. Pedro fica surpreso, não a viu escrever nada; assim pensa que talvez já estivesse escrito para ser entregue a outra pessoa; um encontro quem sabe, e por isto ela tenha chorado; poderia também não pertencer a ela. Coloca o papel dobrado no bolso, se levanta e pega sua revista a qual já ia esquecendo, e põe-se a caminhar, com todas aquelas perguntas e conclusões precipitadas que vinham à sua mente.

Humberto ergue seu olhar, que até então se encontrava inerte lendo um caderno de anotações, e olha para Pedro que entra meio cabisbaixo.

— Aconteceu alguma coisa Pedro?

— Não, está tudo bem, ou melhor! Nem sei. Aconteceu algo estranho comigo lá no Bairro Peixoto, mas depois do expediente eu te conto com detalhes. Bom, vou escovar os dentes, depois tenho muitas faturas para bater e todas as outras coisas, que você sabe mais do que ninguém.

— Este seu senso de responsabilidade é que me faz gostar mais e mais do seu trabalho Pedro! Você tem toda razão, depois conversamos.

Pedro leva seu trabalho num regime austero, com muita competência e dedicação, até porque o salário é muito compensador. A loja onde trabalha fica bem situada; é discreta e bastante segura. Pedro é vendedor e recebe uma ótima comissão sobre as joias que vende, além de ajudar na parte burocrática da loja. O que ganha é suficiente para levar uma vida folgada, digna, sem desperdícios, vivendo com sabedoria. Já tem seu próprio apartamento, um bom carro e algumas economias. Começara a trabalhar ali com vinte e dois anos, e agora oito anos depois, pode se considerar um cara de sorte, mediante a situação do país, ou melhor dizer, ao caos que já se encontra há alguns bons anos. Conseguira este emprego por falar fluentemente o inglês, francês, e também por conhecer um pouco de italiano, pois quando tinha dezoito anos, seu pai conseguiu duas bolsas de estudo, para estudar na Europa, para Pedro e para o seu irmão mais velho, onde ficaram dois anos consecutivos. Seus pais foram quatro vezes neste período visitá-los. Quando retornou ao Brasil, ingressou na universidade de comunicações, pois pretendia seguir a carreira jornalística, mas surgiu o emprego e como precisava para os seus gastos, foi ficando até mesmo depois de terminar a faculdade. A loja não é grande, pois trabalha mais com catálogos, tendo sua especialidade em alianças, anéis e cordões, e por isso recebem muitas encomendas. A fábrica é situada em Botafogo, com o irmão de Humberto gerenciando. Na loja trabalham Humberto, sua irmã gêmea Maria de Lourdes e Pedro, o qual se sentiu muito bem vindo desde seu primeiro dia de trabalho, sendo tratado com muito respeito e admiração. Começou a gostar do trabalho, lidar com o público, e com clientes de outros países, que por vezes não vão à loja, e por este motivo a venda é feita por catálogos no hotel onde o cliente está hospedado. Às vezes Pedro viaja também para outros estados, por isso aprecia tanto, pois seu trabalho não cai na rotina.

Sete e trinta da noite, quando Humberto aparece na porta do escritório.

— Como é que é Pedro! Tá pronto para o chopinho? Sexta feira, quase verão, menos de uma semana para o Natal, chega de trabalho. Eu sou ou não sou o patrão, vamos nessa!

— Bom, já adiantei tudo para segunda, pois tenho aquele cliente casado com aquela gatinha, que te encanta toda vez que você a vê.

— Pode escrever o que te digo; ela ainda vai ser minha mesmo antes daquele velho bater as botas.

— Que isso cara! Também não é assim, ele não está tão ruim, só falta você querer apostar.

— Ah, não vale a pena, não quero que você fique no prejuízo, eu só aposto alto, você sabe, né cara!

(Risos).

— Gosto desta sua autoconfiança, mas vê se não exagera. Ah, chega desse papo furado! Às vezes me esqueço do brincalhão que você é. Vamos nessa, que o barzinho já deve estar cheio.

Dito e feito. O Garota de Ipanema já está cheio como sempre, rapazes e moças conversam e gesticulam freneticamente, com seus chopes nas mãos, outros namoram encostados em motos e carros, onde um deles toca uma música de Phil Collins, (Another day in Paradise).

Já passam das oito, e é um costume de alguns anos, se encontrarem com os amigos e bater papo sobre política, esportes e mulheres. Num momento que estão a sós, Pedro conta para Humberto o que lhe tinha acontecido no Bairro Peixoto.

— E foi isso cara, não tive coragem de falar com ela, quando olhei para seus olhos e vi que parecia que tinha chorado, me inibi completamente.

— E o papel? O que você vai fazer? Porque se você não ligar, pode me dar que eu ligo (Risos), se ela for mesmo do jeito que você disse.

— Vou ligar amanhã; estou muito curioso; senti uma grande atração por ela, como só senti quando tinha quinze anos, e me apaixonei por uma mulher mais velha. Você já conhece essa história; a minha inesquecível primeira experiência sexual.

— E olha lá quem vem vindo! A Vanessa e sua priminha Daniela. A gente podia combinar para um programa mais tarde; dançar um pouco. O que você acha?

— Me desculpa Humberto, mas eu estou meio cansado hoje. Quem sabe amanhã! Você me liga para combinarmos. Hoje só quero o aconchego do meu apartamento; ver um filme e dormir o sono dos justos.

— Tudo bem cara, eu sei que tem sido puxado, e perto do Natal sempre se trabalha mais. Vamos comer alguma coisa, porque estou morrendo de fome.

Já são quase onze horas. Pedro se despede de Humberto, das garotas e de outros amigos, dizendo que está muito cansado e vai para casa. Vanessa tinha sido sua namorada, mas é muito independente e liberal. Queria namorá-lo e sair com outros caras também. Agora eram bons amigos, e saíam de vez em quando para uma boa noite de sexo.

Onze e meia marca o relógio antigo de parede; uma relíquia de família. Pedro ganhara de seu avô paterno, já falecido. Uma mesa redonda no canto da sala com quatro cadeiras, de cedro rosa e madeira maciça, coberta por uma toalha branca de crochê bordada. Em cima dela uma jarra vermelha de cerâmica, com cinco rosas artificiais de tom rosa clarinho. No alto sobre a mesa; um lindo lustre arredondado também vermelho. Na outra parede, uma estante também de cedro rosa e madeira maciça, cheia de livros, os quais todos lidos, e alguns até relidos; já que Pedro gosta muito de ler. Também uma televisão grande no meio da estante; umas garrafas de bebida em uma das prateleiras, e três porta retratos de ferro envelhecido do mesmo modelo em outra prateleira; um com fotos dos pais, outro com ele e o irmão, e outro com seu avô paterno, que adorava contar suas aventuras vividas em Portugal, dando um toque um tanto exagerado para os detalhes, mas que Pedro, sendo ainda criança, ficava fascinado, e o fazia repetir algumas vezes a mesma história. Seu avô veio de Portugal ainda adolescente, com os pais e as duas irmãs, e foram morar em Fortaleza. Depois já adulto conheceu uma moça do Rio de Janeiro, e acabou se apaixonando e casando. Como ela não quis ir morar em Fortaleza, ele mudou-se para o Rio. Tiveram dois filhos: um menino e uma menina. Seu avô esteve presente em sua vida até o dia de sua morte em 1982. Era teimoso; comia muito torresmo, muita gordura. Teve um enfarte fulminante, mas deixou boas lembranças para Pedro, de seu bom humor e sua mente fantasiosa. Já a sua avó veio a falecer em 1985 de um derrame. Era uma mulher muito doce e paciente com o avô de Pedro. Ela já era bem realista, e adorava reuniões de família, com uma mesa bem farta.

Em frente a estante; um sofá de dois lugares de linho sintético de cor creme, com duas almofadas vermelhas; lugar onde Pedro costuma ler seus livros, e relaxar depois do trabalho.

Pedro senta no sofá, tira os sapatos, suas roupas e vai para o banheiro tomar uma ducha fria, pois está suado e com muito calor. No banho pensa no rosto da moça; nos seus olhos vermelhos, e tem uma sensação estranha, mas volta a se concentrar nos movimentos que fazia lavando seus cabelos. Terminado o banho, se enxuga e vai para o seu quarto, pega uma cueca samba canção azul quadriculada e uma camiseta branca e veste. Depois vai para a cozinha e faz um sanduiche de presunto, pega um suquinho de laranja na geladeira e vai para a sala comer seu lanche. Liga o ar condicionado e a televisão, que está passando um filme de terror antigo, (Dr. Phibes, com Vincent Price), senta no sofá e começa a assistir, quando de súbito lembra do papel e o telefone, mas já era muito tarde para ligar. Coloca a almofada como travesseiro e deita, mas adormece antes do final do filme. Acorda de madrugada com frio e um gosto ruim na boca, desliga a televisão e vai escovar os dentes, depois vai para o seu quarto dormir.

Pedro acorda tarde. Já passam das dez de um sábado ensolarado. Faz sua higiene matinal, prepara

uma vitamina e um sanduiche de atum, e vai comer na sacada do seu apartamento. Após terminar seu lanche, pega o telefone e liga para o número que está escrito no papel que tinha achado. Uma mulher atende:

— Alô!

— Alô! Por favor, a Luíza está?

— É ela mesma, quem está falando?

— Bom dia! Encontrei seu telefone ontem num banco da praça do Bairro Peixoto, logo depois que você saiu. Sentei ao seu lado, não sei se lembra de mim!

— Claro que lembro, deixei de propósito.

— Mas como? Não a vi escrever nada.

— É que cheguei antes de você, eu estava muito perturbada, aí quando você passou por mim folheando aquela revista e sentou-se um pouco a frente, fiquei lhe observando e resolvi escrever neste papel que você encontrou, mas me arrependi, espero que entenda. Quem sabe nos encontramos de novo em outras circunstâncias. Se você quiser deixe seu nome e telefone, e quando eu estiver resolvido meus problemas, eu ligo para você.

Pedro lhe deixa seu nome e telefone; se despede educadamente, com esperança de que ela fosse lhe ligar logo. Depois liga para Humberto e Vanessa, e combinam de se encontrarem à noite, para um programa. Arruma umas coisas em casa, depois pega seu carro na garagem e vai para a praia da Barra, onde se encontraria com uma turma que joga vôlei, e por lá mesmo almoçaria. Ficaria até umas cinco horas, pois a noite iria sair.

Já passam das nove da noite, quando Pedro se encontra com Humberto e as garotas, para irem numa danceteria no Leblon. Chegando lá, dançam e conversam bastante, sem beberem muito, pois iriam comprar cerveja para tomarem na casa da Vanessa, que os tinha convidado, pois queria ficar com Pedro. Já na casa dela, tomam cerveja e comem um espaguete ao alho e óleo, que ela mesma prepara. Depois cada casal vai para um quarto, e os barulhos que fazem, parecem até um duelo entre si. Após algum tempo, Vanessa sai do quarto e volta com uma garrafa de vinho e duas taças, para ela e Pedro tomarem, depois acabam adormecendo. Humberto e Daniela também adormecem no quarto ao lado. No domingo, já quase meio dia todos acordam, sendo que Pedro e Daniela estão com dor de cabeça. Vanessa que é prevenida, logo vai pegar os comprimidos para enxaqueca, e faz um café. Depois disso, Pedro e Humberto se despedem das moças com beijos; pegam seus carros e vão para suas casas.

Assim que chega em casa, Pedro toma um banho e escova os dentes, depois vai para o seu quarto, liga o ar condicionado, coloca uma máscara e deita, pois se sente mal, e acaba adormecendo.

Já passam das três da tarde de domingo, Pedro acorda com frio e com fome, mas sentindo-se melhor. Pega o telefone, e encomenda uma pizza portuguesa grande com bastante cebola, pois adora.

O interfone toca, ele manda o entregador subir, paga a pizza, e vai comê-la na sala, assistindo a um filme que tinha alugado, muito bem recomendado, Empire of the Sun (Império do sol), com Christian Bale e John Malkovich.

O filme emociona Pedro do começo ao fim, que fica muito satisfeito, pois é realmente um filme muito bom, e com certeza iria recomendá-lo aos amigos.

Já passam das sete da noite, Pedro vai para o calçadão correr, para não perder a forma. Depois para num quiosque e toma uma água de coco.

Ao voltar para casa, faz ainda uns exercícios no outro quarto de seu apartamento, onde tem uns aparelhos de ginástica. Depois toma uma ducha, um copo de leite, e vai para o seu quarto dormir.

Os dias antes do Natal se passam sem novidades. Pedro resolve rasgar o papel onde havia anotado o telefone e nome de Luíza, para não ser tentado a ligar de novo.

É véspera de Natal. Pedro chega à Fortaleza, para onde seus pais tinham se mudado há quase dois anos, logo depois que sua avó morreu. Ele preferiu ficar no Rio de Janeiro, já que sua vida estava bem encaminhada, e também por amar a cidade.

Pedro revê as lindas praias, come das frutas deliciosas do nordeste e areja bastante a cabeça. Na casa dos seus pais, Pedro observa que sua mãe está envelhecida em sua aparência, mas continua dotada de grande vivacidade, e ainda toca seu piano com muito entusiasmo. Ele a assiste admirando-a, e se lembra de quantas vezes ela tentou ensiná-lo, mas ele não teve paciência para aprender, enquanto seu irmão era um gênio na música, chegando até a compor algumas canções, antes da sua morte trágica. O pai de Pedro gosta de jardinagem, ele mesmo fizera todo o jardim, e é lá que ele mais gosta de estar, sempre cuidando das flores e limpando as folhagens. A casa que é localizada no final de uma rua tranquila sem saída, é bem espaçosa, arejada e muito aconchegante. Podem-se ver os passarinhos e ouvi-los, o que é raro de acontecer numa cidade grande.

Como em todos os Natais dos últimos cinco anos, o pai de Pedro sempre chora depois de tomar um pouco de vinho, pois se culpa pela morte do filho Fábio; o único irmão que Pedro tivera. No dia do acidente chovia muito, era uma noite de domingo. O pai de Pedro dirigia com Fábio ao seu lado, e estavam voltando para casa depois de assistirem a um jogo de futebol. Um caminhão perdeu a direção e foi de encontro a eles; num segundo o seu pai teve o impulso de desviar, colidindo num barranco. Fábio que estava sem cinto de segurança, bateu a cabeça no vidro e morreu na hora. Ele costumava dizer que poderia acontecer um acidente e o cinto ficar preso. Tinha pavor de morrer queimado ou afogado, apesar do cinto salvar muito mais vidas do que matar. Miguel, o pai de Pedro estava com o cinto de segurança e só teve uns arranhões, e até hoje não se conforma, porque acha que ele deveria morrido, não o filho.

Pedro fica muito chateado, pelo pai lembrar a noite do acidente, pois trás sofrimento para todos. Sua mãe também fica muito triste e tenta consolar o marido. Não pode deixar de passar o natal com eles, já que só têm a ele agora. Ele e o irmão eram muito unidos, cresceram sendo muito amigos, e

Fábio era só um ano mais velho. Pedro gosta de lembrar-se dele, de quando sorria, tinha um sorriso lindo, era um rapaz muito bonito, com seus cabelos loiros e seus olhos azuis, tinha puxado o lado da mãe, que também é loira e tem olhos azuis, com descendência alemã. Já Pedro é mais misturado, moreno claro, com cabelos castanhos e olhos esverdeados, puxando a descendência do pai, que é portuguesa. Quando ele pensa no irmão, tenta se convencer de que ele foi para outra dimensão, para um lugar mais evoluído, e quem sabe um dia o encontrará de novo, neste mundo espiritual.

Antes de partir para o Rio de Janeiro, Pedro vê seu pai no banco do jardim, aproveita o momento e senta-se a seu lado, e o abraça dizendo:

— Pai, eu te amo muito e quero lhe pedir uma coisa por mim e por mamãe, e por você também.

— O que filho?

— Não se culpe mais pelo acidente pai! Se você não desviasse o carro, com certeza você teria morrido também. Você agiu certo, não foi sua culpa. Imagine para mim e mamãe perder vocês dois! Tente pensar como eu penso, que Fábio está num lugar muito melhor do que nós. Eu sei que você consegue. Faça isso por ele também, pois não há nada mais que você possa fazer, só aceitar o que aconteceu. Aproveite sua aposentadoria com mamãe, pois ela parece triste e cansada.

— Também percebi, mas ela sempre diz que está bem.

— Porque ela não quer magoá-lo.

— É filho! Você tem razão. Tenho sido egoísta e chato, com minhas lamentações. Vou me esforçar para parar com isso.

— Obrigado pai. Vai fazer muito bem para você também.

Pedro abraça o pai e lhe dá um beijo na face, depois fala das flores do jardim que estão muito bonitas. Neste momento Miguel começa a falar de todo o trabalho que teve, e se empolga contando para o filho.

Pedro beija os pais, que como sempre o levam até o aeroporto, e diz que assim que pudesse, voltaria para fazer-lhes uma visita, pois os amava muito e se preocupava com eles.

A viagem de volta para o Rio foi ótima; tudo correu muito bem. Esta semana Pedro iria receber uma cliente francesa; uma mulher de meia idade, muito exigente; assim lhe disse Humberto.

Gina

Na segunda feira, logo que chega ao hotel onde ela se hospedara, Pedro é informado por uma das recepcionistas, que a senhora já lhe espera no saguão. Pedro vai ao seu encontro, ela está sentada a um canto. Ele chega à sua frente e diz em francês:

— Comment allez vous? Je suis Pedro. (Como vai você? Eu sou Pedro).

Ela responde também em francês:

— Muito bem obrigada, eu sou Gina. Sente-se, por favor.

— Como foi a viagem?

— Foi tudo bem, só estou muito cansada. Desci só para falar com você, porque não vou tratar de negócios hoje; como me conheço bem, preciso estar descansada para fazer um bom negócio. O meu voo atrasou, e por isso cheguei mais tarde e estressada. Vou subir e dormir um pouco. Você tem planos para o jantar?

— Não, não tenho.

— Eu adoraria se me fizesse companhia. Quer vir jantar comigo aqui no hotel?

— Será um prazer Gina.

— Que horas está bom para você?

— As oito está bom. É o tempo de ir até em casa e tomar um banho depois do trabalho. Então te encontro aqui no saguão mais tarde.

— Até mais tarde Pedro.

Pedro volta para a loja e conta para Humberto, que não se importa, e ainda faz suas piadinhas:

— Aí garanhão! Não perde tempo hein!

— Que isso Humberto, ela parece uma senhora muito respeitosa.

Pedro deixa para lá as brincadeiras de Humberto, e volta para o trabalho, pois estava curioso para o seu encontro.

Depois do trabalho como combinado, Pedro chega ao saguão e Gina está a sua espera. Ele se encanta ao vê-la com um lindo vestido preto, de muito bom gosto, e sandálias também pretas. Gina não é alta; mais ou menos

1,65m, mas com salto ela ficava. Cabelos escuros lisos na altura do ombro, e olhos verdes. Uma mulher ainda muito bonita e atraente, que Pedro não deixa de perceber. Dirigem-se para o restaurante, para jantarem, pedem o cardápio e escolhem peixe grelhado com salada para os dois, e para acompanhar duas taças de vinho branco. Gina está muito entusiasmada e feliz.

— Sabe Pedro! Há tempos que queria conhecer o Rio de Janeiro, está cidade é considerada uma das mais lindas do mundo, e falam que o povo é muito acolhedor.

— É verdade Gina, eu espero que goste de sua estadia aqui. Se quiser podemos ir dar uma volta depois do jantar.

— Ah, eu adoraria Pedro!

Jantam apreciando a companhia um do outro. Estão felizes por terem se conhecido. Acabado o jantar vão pegar o carro de Pedro, que diz:

— Vou te levar para conhecer a Avenida Atlântica, assim podemos parar um pouco por lá, para você apreciar o mar.

— Já estou adorando, nem pensava em sair hoje.

Enquanto Pedro dirige Gina vai falando toda entusiasmada:

— Estou gostando muito daqui Pedro! Tanta gente nas ruas bronzeadas e bonitas. Sinceramente não entendo como o Brasil pode ter tantos problemas, pois é um país tão grande, com tantas riquezas naturais. Leio muito e na França passam muitos documentários sobre a pobreza do Brasil; sobre a seca do nordeste, mostrando muita miséria.

— Infelizmente é verdade Gina. Em todo o Brasil existe a falta de honestidade, de igualdade e principalmente de respeito humano, que não deixam este país crescer. Temos políticos muito corruptos aqui, e que ganham uma fortuna como salário. Aprecie o que estou lhe mostrando, mas não se iluda. Aqui mesmo no Rio nem eu mesmo sei quantas favelas existem, e quantas pessoas moram debaixo de viadutos e nas ruas. O Brasil é um país cheio de contrastes, onde de um lado há prédios riquíssimos, e do outro a favela. Vou mudar de assunto até porque você só veio visitar, e não precisa saber de nada disso. Vou lhe mostrar o mar, que é muito mais agradável.

— Sinto que você ficou um pouco chateado ao falar desses problemas, mas você tem razão, vamos deixar este assunto para aqueles que são pagos para resolvê-los.

Pedro estaciona o carro e vão para o calçadão caminhar um pouco, depois se sentam num banquinho para apreciar o mar, pois a noite está bem agradável. O cheiro do mar; o barulho das ondas quebrando na areia; a brisa refrescando a noite quente de verão; pessoas passeando e conversando, e também apreciando aquele presente da natureza.

— Gina, quando você volta para a França?

— Vou ficar aqui uns dias de férias. Resolvi viajar, porque meus filhos vão passar o ano novo com o pai, e como eu tinha que vir a negócios, resolvi antecipar, e assim não passo o ano novo sozinha lá, mesmo sem conhecer ninguém aqui, fiz esta escolha.

— Bom, se depender de mim, já tem companhia para o ano novo.

— Mas e sua namorada não vai se importar?

— No momento estou solteiro, e na verdade nem nunca tive um relacionamento sério. De repente está chegando a hora de ter um, pois completo trinta anos em março.

— É uma boa idade para um homem casar, mais vivido e amadurecido. Eu e meu marido nos casamos tão jovens, sem experiência nenhuma, e ele foi o primeiro e único homem da minha vida.

Pedro pôde ver a tristeza nos olhos de Gina e na sua maneira de falar, mas ela logo se recompõe, mudando de assunto.

— Não vai ser difícil para você encontrar sua princesa, porque você é um rapaz muito bonito.

— Obrigado Gina, você também é uma mulher muito bonita.

— Você é muito educado e gentil Pedro. E sua família?

— Meus pais moram em outro estado, acabei de vir de lá, e não fiquei para o ano novo, por causa do trabalho. Tenho outros parentes aqui no Rio, mas raramente os visito.

— Entendo.

— Vamos passar o ano novo aqui em Copacabana, pois a festa é linda, com uma queima de fogos que é inesquecível, e as pessoas vestem roupas brancas para simbolizar a paz.

— Então também vou vestir branco. Já estou adorando a ideia, e você já está fazendo valer minhas férias. Eu nunca poderia esperar nada disto, obrigada Pedro.

— É um prazer para mim Gina.

— Olha! Está bem para você me encontrar no hotel amanhã as dez, para tratarmos de negócios?

— Tudo bem para mim.

— Então está combinado. Se não se importar de irmos agora, para podermos descansar.

— Tudo bem, podemos sim.

— Adorei sua companhia Pedro! E o pouco que vi do Rio de Janeiro.

— Também gostei da sua Gina! Foi muito bom estar com você.

No dia seguinte, Pedro chega as dez no hotel como combinado. Gina o recebe em sua suíte, para ver o catálogo e o mostruário com algumas peças que ele tinha levado. Ficam um bom tempo ali. Gina é muito esperta, minuciosa na escolha de cada joia, e também exímia conhecedora de pedras. A cada gesto dela, Pedro a acompanha, preso aos seus movimentos e ao seu jeito meigo de falar. Tão delicada em sua estatura; suas mãos e pés; sua pele clara e bochechas rosadas. Seus cabelos caindo sobre os ombros, e seus seios medianos, que Pedro não deixa de notar, pois lhe parecem muito bonitos.

— Pedro o que acha de almoçar aqui comigo? Já passam de uma hora, e sendo assim fechamos o negócio depois.

— Tudo bem Gina, mas desta vez eu pago.

— Não Pedro, aqui você é meu convidado, mas aceito um convite para jantar.

— Perfeito então! Eu adorei a ideia.

Após escolherem no cardápio, medalhão de vitela com molho cremoso de cogumelos, suflê de legumes, e um bom vinho branco para acompanhar, Gina pede o almoço por telefone. Como Humberto dera a tarde toda para Pedro fechar o negócio, não haveria problema se ele bebesse.

O almoço chega. Sentam-se à mesa situada perto da janela, com vista para o mar. Pedro abre a garrafa de vinho e Gina logo quer fazer um brinde.

— Vamos fazer um brinde à nossa saúde, à nossa amizade, e que estas joias me rendam um ótimo lucro!

— Pedro sorri e brinda com Gina.

— Após o almoço, Pedro repassa todo o pedido e finaliza a venda. Gina o convida para lhe fazer companhia tomando um Cointreau.

— Claro que aceito, com muito prazer. Você é uma companhia muito agradável, e uma mulher muito inteligente. Quando almoçávamos você me disse que seus pais emigraram da Polônia por causa da guerra em 1943, e que fugiram numa embarcação clandestina com outros passageiros, para trabalharem como lavradores no Canadá até a guerra acabar. E depois eles se mudaram para a França?

— Não, ficaram no Canadá dois anos trabalhando muito. Eram muito jovens e cheios de esperança. Meu pai tinha 26 anos e minha mãe 24 anos, quando resolveram ir para os Estados Unidos. Como não conheciam ninguém, custaram um pouco a conseguir trabalho, mas tinham economias para ir vivendo. Depois de um mês, fazendo contato com outros imigrantes, conseguiram trabalho fazendo faxina e trabalhando em jardins. Alugaram um pequeno apartamento, e faziam muita economia. Com o tempo aprimoraram o inglês, e tudo foi ficando mais fácil. Em 1947 eu nasci, e logo depois meu pai conseguiu um contrato de trabalho, como vendedor numa loja de joias de outro polonês. Com o passar do tempo foram legalizados, tendo todos os direitos de cidadania. Tudo que tenho agora é graças a meus pais, que trabalharam muito, desde o momento que saíram da Polônia para tentar uma vida melhor. Fico muito emocionada ao falar deles, pois são meu orgulho, mas ao mesmo tempo fico triste, pois já se foram. Meu pai trabalhou alguns anos como um mero funcionário, mas como era ambicioso e com o conhecimento que adquiriu, conseguiu começar seu próprio negócio, numa lojinha pequena, mas num ponto muito bom. Minha mãe trabalhava com ele, e com o tempo, por causa do bom preço e localização, o negócio foi crescendo.

— Então você não tem irmãos?

— Não, eles até queriam mais filhos, mas minha mãe teve uma gravidez muito complicada, e no meu parto ela quase morreu, ficando um tempo em repouso até melhorar. O médico a aconselhou há não ter mais filhos, pois outra gravidez poderia ser fatal. Tentaram uma adoção, mas encontraram tantas dificuldades, que acabaram desistindo. Como vê não sou francesa e sim americana, e meu nome não é

Gina, e sim Sofia, o mesmo nome da minha avó. Gina é um apelido, que colegas de escola me deram em minha adolescência, pois achavam que eu era muito parecida com a atriz italiana, Gina Lollobrigida. Você a conhece?

— Já assisti alguns filmes com ela sim, é muito

bonita. Realmente você se parece com ela. Nossa! Que história interessante que é sua vida. E como você foi parar na França?

— Quando eu tinha quinze anos, meu pai foi convidado para jantar na casa de um amigo, também joalheiro, pois começariam uma sociedade. Foi nesta noite que conheci Paul, o meu ex-marido, o primogênito de um casal com cinco filhos. Gostei da família logo de cara, muito alegre e divertida. Depois desta noite Paul começou a ir me pegar na escola, até que começamos a namorar, e depois de três anos e meio nos casamos, com todo o apoio dos nossos pais. Foi linda a cerimônia do meu casamento, inesquecível!

— Eu posso imaginar como você deveria estar linda como noiva.

— Você é um cavalheiro Pedro, sempre tão gentil.

— E você tem filhos?

— Sim, tenho três filhos. Um casal de gêmeos com dezenove anos, e um menino que acabou de completar quinze anos. Nunca imaginei que aconteceria o que aconteceu, pois achei que meu marido me amava, e que tínhamos um casamento sólido, sem chances de cairmos em tentações. Mas Paul se apaixonou por uma funcionária de apenas vinte e dois anos. Ficaram se encontrando às escondidas, até que ele saiu de casa e foi morar com ela. Eu fiquei chocada, pois não tinha ideia de que ele estava me traindo. Como temos negócio, sempre tem muitas coisas para se resolver, e eu acreditava nas desculpas dele.

Pedro percebe que Gina está contendo as lágrimas, por isso a abraça para confortá-la, e ela agradece pelo apoio, pois há muito tempo que precisava desabafar. Então Pedro diz:

— Pode desabafar comigo Gina.

— Sabe Pedro! A sensação que tive na época, é de que o mundo desabava na minha cabeça.

— E como seus filhos reagiram?

— Não reagiram muito bem, mas depois foram se acostumando com a ideia. Eu tentei não passar minha revolta para eles, para também não sentirem pena de mim. Dizia que era um problema entre nós dois, e que o pai os amava do mesmo jeito. Assim se encontravam com o pai toda semana. Minha filha que não sentiu muito, passava muito tempo com os avós, e estudando nos Estados Unidos, até que eles morreram. Meu pai faleceu de um aneurisma cerebral, e minha mãe após um ano, teve um enfarte enquanto dormia. Minha filha estava com ela quando aconteceu e ficou inconsolável. Foi muito difícil para nós, perder os dois assim tão de repente.

Gina começa a chorar, pois já não consegue conter as lágrimas. Era uma dor muito grande, que estava sufocada. Pedro a abraça de novo para confortá-la. Logo após ela contém as lágrimas e continua a contar sua história.

— Minha mãe tentava parecer bem, mas notávamos sua tristeza. Ela não falava nada, mas eu sabia que não estava bem. Eles eram muito unidos e se amavam tanto! Era como se eles fossem um corpo e uma alma, que foi dividido em dois; um não poderia viver sem o outro, e assim foi! Ela não pode continuar sem ele. Tentei levá-la para a França depois da morte de meu pai, mas ela não quis, dizia que viveu a maior parte da vida dela ali, e que ali ficaria até morrer, e também porque meu pai estava lá. Se eu não tivesse me mudado para a França depois do meu casamento, talvez ela sobrevivesse comigo por perto, e com os outros netos também.

Abri mão da minha filha para ficar com a avó, pois se adoravam, e também para ajudar a convencê-la de vir morar comigo. Nunca quis deixar meus pais, mas eles próprios e os pais de Paul que nos convenceram. Surgiu uma ótima oportunidade de um ex-sócio do pai de Paul, que estava passando a loja por estar muito endividado. Eu não gostei muito, mas ao mesmo tempo, era uma chance de começarmos nosso próprio negócio.

— E vocês sabiam falar francês?

— Paul já era fluente, pois seu pai é francês, e eu falava um pouco, pois aprendi com Paul. Assim que me mudei para a França estudei francês por um ano, um curso intensivo. Sabe que agora adoro a França! Tem tanta cultura, tanta arte, e a arquitetura! A comida! Quem vai sentir falta dos Estados Unidos, depois de morar na França! Eu ia lá visitar meus pais e eles vinham também me visitar de vez em quando, pois não gostavam de viajar para muito longe. Minha mãe e eu éramos muito apegadas, por isso ela sentia muito minha falta. Entendi que ela apoiou meu pai e os pais do Paul, mas no fundo ela sofria por deixar-me ir para a França. Por isso, quando minha filha nasceu, eu quis que ela ficasse um pouco com a avó, mas acabou ficando demais. Quando completou dez anos, ficou três anos consecutivos. Ela ia se distanciando cada vez mais, e eu sentia tanto sua falta, mas já não podia fazer nada, elas se adoravam. Ela sofreu tanto com a morte da avó! Hoje luto por sua aproximação e seu amor, porque ela não demonstra nenhum sentimento por mim. É muito fria comigo.

— Que isso Gina! Tenho certeza que ela te ama. Isso deve ser por causa da idade que ela está e todos os problemas.

— Espero que você esteja certo Pedro.

— Fico feliz que tenha desabafado, e principalmente comigo, que tenha confiado em mim, mesmo sem me conhecer bem.

— É verdade! Vejo em você um grande amigo, alguém que eu posso confiar.

— Obrigado Gina. Eu tenho que ir agora, pois vou passar na loja e deixar seu pedido de uma vez.

Que horas passo para te pegar a noite?

— Como assim?

— Não lembra que me disse que aceitaria meu convite para jantar?

— Ah sim! (Risos)

— Mas tenho uma ideia melhor! Vamos num piano bar que eu conheço, pois acho que você vai adorar!

— Já adorei a ideia.

— Te pego as nove, está bom?

— Sim, está ótimo.

Pedro beija o rosto de Gina e vai embora. Passa na loja e deixa o pedido, sem entrar em detalhes sobre sua conversa com Gina, e seu encontro para aquela noite, até por conhecer bem o patrão e amigo.

Pedro chega ao hotel as nove, vestido com uma camisa polo rosa, combinando com uma calça jeans preta, e sapato esporte marrom escuro. Gina o espera no saguão, desta vez com um vestido vermelho, altura um pouco acima dos joelhos, com sapatos cor creme, e uma linda gargantilha combinando com os brincos.

— Você está linda Gina!

— Obrigada Pedro, você também está muito bonito!

Chegam ao piano bar por volta de nove e meia. Sentam-se numa mesa ao canto, como Pedro reservara. Um lugar bem aconchegante e romântico, com luz ambiente.

— Gina o que você quer beber?

— Eu vou dispensar o vinho desta vez, e vou preferir um chope.

— Eu também. Eles servem um Carpaccio de carne, com molho de alcaparras e torradas, que é uma delícia. Você gosta?

— Eu adoro! Uma perfeita escolha para o momento.

Assim que o garçom chega à mesa, Pedro faz o pedido. Um homem de cabelo grisalho toca piano; uma música bossa nova chamada Wave, de Tom Jobin.

— Pedro você vem sempre aqui?

— Não, só de vez em quando, mas gosto bastante deste bar.

— É bem agradável mesmo. Faz tempo que não saio à noite para um lugar assim. Obrigada pelo convite. Você está me fazendo tão bem!

— Você também me faz muito bem Gina!

— O garçom trás o pedido. Eles comem, bebem, conversam sobre a cidade e sobre música.

O pianista começa a tocar (You make me feel brand new), e Gina diz que adora a música.

— Então Pedro se levanta, e estende a mão para Gina. Vamos dançar!

— Ela prontamente se levanta e estende sua mão para Pedro.

Os dois se dirigem a pequena pista de dança. Pedro envolve Gina carinhosamente, e eles começam a dançar. Naquele momento se entregam um ao outro, aos movimentos mágicos, no ritmo da música. Pedro murmura no ouvido de Gina.

— Gosto muito de sua companhia Gina.

— Eu também me sinto muito bem com você Pedro.

O Pianista toca e canta mais algumas músicas românticas, e cada vez mais o clima entre Pedro e Gina vai esquentando. Então quando termina a música (She is like the wind), Gina diz para Pedro que precisa de outro chope. Voltam para a mesa, e Pedro pede dois chopes ao Garçon, os quais serão o terceiro chope deles. Sentem-se bem a vontade um com o outro, então Pedro se senta bem pertinho de Gina, que começa a falar do pianista.

— Pedro estou adorando as músicas, e como este pianista toca e canta tão bem!

— É verdade, ele é um grande artista, e na maioria das vezes quem faz sucesso nem chega aos pés dele. Mas como vivemos num mundo de injustiças, as coisas são assim. Vende o que é mais fácil de entender e memorizar. Aqui no Brasil então! Nem se fala, tem tanta gente sem conhecimento do que seja uma boa música.

— É verdade Pedro, na França também acontece a mesma coisa.

Neste momento o garçon traz os chopes. Os dois fazem outro brinde à noite maravilhosa. Gina encosta a cabeça no ombro de Pedro, que pega a mão dela, acaricia e diz:

— Sabe Gina! Desde o primeiro momento que te vi, gostei de você. Da sua autenticidade, e também da sua simplicidade em contar um pouco da sua vida, confiando em mim.

Neste momento ele olha para ela; seus olhares se cruzam, e ela lhe responde com um beijo quente em seus lábios. Entregam-se àquele momento de prazer e da perfeita química entre eles. Entre beijos e danças ficam ali até meia noite. Depois Pedro leva Gina para o hotel onde ela está hospedada e se despedem com um longo beijo. Combinam para sair na noite seguinte às nove de novo. Ele vai para casa e dorme como um anjo, pensando na noite maravilhosa com Gina, que era uma mulher mais velha que ele, mas que parecia uma adolescente em seus braços; trêmula, meiga e ainda um pouco temerosa, pois nunca tivera outro homem em sua vida além do marido, e isso o fascinava.

No dia seguinte Pedro vai almoçar em casa com Lúcia, sua empregada semanal. Depois do cafezinho, ele liga para Gina, para confirmar o encontro dos dois. Lúcia que lava a louça comenta:

— Senhor Pedro acho tão bonito o francês! Um dia ainda vou colocar um dos meus filhos para estudar esta língua.

— É uma ótima coisa que você vai fazer Lúcia. Veja o curso que faço questão de ajudar.

— Obrigada senhor Pedro, mas faz tempo que não vejo o senhor tão entusiasmado por alguém! Percebi no jeito que falava ao telefone.

— Ah! É verdade Lúcia! Esta mulher é muito especial, e para sua surpresa ela não é nenhuma mocinha, mas não deixa de ser linda e muito charmosa.

— Faço votos que dê tudo certo entre vocês, pois o senhor merece ser muito feliz no amor, já que na vida profissional, já é um homem realizado.

— Obrigado Lúcia!

Pedro se despede dela e volta para o trabalho. Lúcia já trabalha para Pedro há três anos, então ele deixa a chave do apartamento com ela, pois é digna de confiança. É uma mulher batalhadora que cria os filhos sozinha, pois o marido a abandonou assim que o terceiro filho completou dois anos de idade. Simplesmente fez as malas e partiu, sem nunca mais voltar nem para ver as crianças. Lúcia ouviu rumores de que ele fora embora com sua amante, uma jovem de vinte e quatro anos. Por isso Pedro a ajuda bastante, e também por considerá-la uma amiga, por ser uma mulher de muito bom senso e inteligente.

Mais tarde depois que Pedro sai do trabalho, ele vai para casa se preparar para o encontro com Gina. Nove horas em ponto ele chega ao hotel, e ela está linda com um vestido azul deslumbrante e sandálias pretas. Saem para jantar, e escolhem um vinho branco para comemorar o romance dos dois, e para acompanhar o salmão grelhado com molho de alcaparras e batatas cozidas. Depois do maravilhoso jantar, Pedro convida Gina para conhecer seu apartamento, e ela não hesita em aceitar.

— Eu adoraria conhecer seu apartamento Pedro!

— Tenho bons discos e até peguei um filme francês para assistirmos no vídeo cassete, chamado La piscine, com Alain Delon e Romy Schneider. Foi bem recomendado!

— Ah, que bom, ainda não assisti, e vou adorar assistir com você!

Não demoram muito a chegar ao apartamento. Assim que entram, Pedro o mostra todo para Gina, e ela comenta:

— Cést très bien ton appartement Pedro.

— Merci beaucoup Gina. Vou colocar uma música para ouvirmos.

— Música brasileira. Você sabe que os franceses gostam muito da sua música? Os jovens adoram Jorge Ben!

— Eu tenho um LP que toca músicas de diferentes compositores brasileiros, inclusive Jorge Ben. Pedro coloca o disco para tocar, e pergunta a Gina se ela aceita um licor.

— Aceito sim, obrigada.

Gina começa a balançar o corpo com a música Fullgás, da Marina e diz:

— Linda música Pedro! Vem dançar comigo.

— Pedro prontamente atende ao pedido de Gina. A pega em seus braços e começa a rodopiar com ela pela sala. Gina sorri para ele e diz:

— Me sinto tão feliz com você! Como uma adolescente!

— Você também está me fazendo muito feliz Gina!

A música termina. Pedro pega o licor para eles e convida Gina a se sentar com ele no sofá.

— Vem Gina senta aqui pertinho de mim. Ela vai sem hesitar. Tomam o licor e sorriem um para o outro. Assim que ela termina, ele a beija calorosamente nos lábios, um beijo longo, seguido de outros, despertando desejos incontrolláveis entre os dois. Gina se entrega naquele momento para Pedro, que a pega no colo e a leva para seu quarto. Ele a deita em sua cama, tira suas sandálias e vai tirando seu vestido devagarinho. A beija toda, entusiasmado também pelo seu corpo tão bonito, apesar de ter tido três filhos. Tira também suas roupas, ficando totalmente nu em frente à Gina, que se despe de suas roupas íntimas. Um fogo ardente une os dois naquele momento de amor, de entrega e carinho. Beijos, sussurros, que duram uma eternidade. Então Pedro dá um sorrisinho e pega um preservativo, pela segurança dos dois. Fazem amor naquele momento, onde os dois alcançam o prazer. Pedro deita do lado de Gina e diz:

— Você é uma mulher maravilhosa Gina! Estou gostando muito de você. Te conheço tão pouco e parece que já te conheço tanto.

— Eu sinto o mesmo por você Pedro. Com você me sinto mais mulher, mais desejada e mais realizada sexualmente. Nunca me senti assim com Paul. Acho que ele me via só como uma esposa; uma boneca, que gostava de mostrar para os amigos. Você desperta desejos em mim, que me faz sentir jovem de novo.

— Mas você é jovem ainda Gina, e uma mulher linda!

Pedro a beija carinhosamente. Ela retribui calorosamente, e eles fazem amor de novo. Ficam na cama um pouco, então Pedro se levanta e vai trocar o disco que já tinha terminado. Põe outro com músicas românticas internacionais, e convida Gina para tomar um banho de espuma com ele em sua banheira.

— Eu adoraria Pedro.

Assim a noite se passa maravilhosa para os dois.

Acordam no dia seguinte juntinhos na cama. Pedro olha para Gina e diz:

— Bonjour mon amour!

Gina responde com um meigo sorriso, e Pedro diz:

— Vou preparar um café da manhã para nós dois, depois tenho que ir trabalhar, mas vou sair cedo porque é véspera de Ano Novo.

— Você pode me deixar no hotel?

— Eu posso, mas gostaria que você pegasse sua bagagem e viesse ficar comigo aqui no meu apartamento, para termos mais tempo juntos.

— Eu aceito Pedro, pois também quero ficar mais perto de você, mas te confesso que esta felicidade toda até me assusta.

— Vamos viver o momento, você me faz feliz e eu te faço feliz. Eu te ligo assim que sair do trabalho, para ir te pegar, tá bem?

— Está ótimo Pedro.

Assim que sai do trabalho, Pedro vai pegar Gina e vão direto para o apartamento dele, para levar a bagagem, pois iriam depois almoçar e fazer compras, pois Gina queria comprar uma roupa branca para o ano novo, e roupa de praia.

Quando chega a noite e vão para a praia; Gina se deslumbra ao ver a maioria das pessoas vestindo branco, como também ela e Pedro, para receber o novo ano com muita paz. Quando a queima de fogos começa, ela grita eufórica, maravilhada pelo show de cores sobre sua cabeça, pois nunca tinha visto algo assim.

— Cést très jolie Pedro! Très jolie!

— É lindo mesmo Gina! Muito emocionante!

Quando termina o show de fogos, eles voltam para o apartamento de Pedro, pois queriam ficar sozinhos e curtir um ao outro. Nada como começar um ano novo se amando.

No dia seguinte vão para a praia da Barra, numa parte mais afastada, com menos pessoas. Logo que chegam lá, Gina diz:

— Eu amo o Brasil!

Pedro olha para ela e sorri.

Como não chegam cedo, não ficam muito tempo, pois mesmo usando protetor solar, é uma hora perigosa do sol, e por Gina estar muito branca também. Almoçam ali perto num quiosque; um peixe corvina frito com aipim e salada. Mais uma novidade para Gina que não conhecia aipim, e não deixando de comentar o quanto havia gostado.

Depois Pedro pega o carro e leva Gina para conhecer um pouco mais do litoral do Rio de Janeiro, parando algumas vezes para ela tirar fotos, um dos seus hobbies favoritos.

— O Rio de Janeiro é uma cidade linda Pedro! A natureza foi muito generosa com esta cidade. Não conheço muito, mas pelo que estou conhecendo nestes últimos dias, e pelo que já vi em fotos e revistas, é uma cidade de tirar o fôlego.

— Concordo com você Gina. O Rio é muito lindo mesmo.

No dia seguinte Pedro trabalharia, mas como estaria sozinho na loja, não sairia para almoçar, então fecharia a loja mais cedo. Gina lhe faria uma surpresa, preparando o almoço, para depois assistirem o filme francês com Alain Delon.

Já passam das quatro quando Pedro chega em casa. A mesa já está posta, e um cheiro muito bom vem da cozinha. Pedro vai até lá, dá um beijo em Gina e diz:

— Que cheiro bom Gina!

— Espero que você goste! Bouef Bourguignon, servido com arroz branco.

— Parece delicioso!

A comida está mesmo deliciosa. Pedro elogia Gina, que além de linda e esperta, ainda cozinha muito bem.

— Gosto muito da culinária francesa Pedro! Cozinhar para mim é uma terapia, que me dá muito prazer.

Depois do almoço, que foi quase um jantar, assistem ao filme juntinhos.

No dia seguinte Pedro levaria Gina para conhecer o Pão de Açúcar e o Cristo Redentor.

Antes de saírem Gina liga para casa para saber como estão os filhos, mas ninguém atende, então deixa recado na secretária eletrônica e o número do telefone da casa de Pedro, para ligarem mais tarde. Ainda no hotel tinha ligado para eles, para dizer que estava bem e adorando o Rio, e aproveitou para desejar um feliz ano novo, já que depois iam para a casa do pai.

Pedro e Gina aproveitam o domingo como dois apaixonados. Sempre juntinhos e registrando tudo, tirando fotos. Quando chegam ao apartamento, Gina pergunta se alguém tinha deixado algum recado na secretária eletrônica, mas Pedro diz que não. Gina vai dormir um pouco preocupada, e diz para Pedro que irá ligar no dia seguinte de novo.

No dia seguinte enquanto Pedro está no trabalho, Gina liga, mas ninguém atende de novo. Então resolve ligar para Paul preocupada.

— Olá Paul! Liguei para casa ontem e hoje, mas ninguém atendeu. Então resolvi te ligar, porque fiquei preocupada.

— Onde você está Gina? Eles foram acampar no Ano Novo. Por causa do fuso horário não te ligaram, então me pediram para ligar, mas no hotel disseram que você não estava mais lá. Até fiquei preocupado! Que bom que você ligou!

— Eu estou na casa de praia da dona da joalheria, pois me convidaram para ficar com eles. Fico aqui mais uma semana!

— Mais uma semana!

— Qual o problema? Eu já havia dito para Jacques que talvez eu ficasse mais tempo.

— Tudo bem Gina, deve estar bom aí! Conheceu alguém?

— Acho que isso não lhe diz respeito, não é mesmo! Só liguei mesmo para saber dos nossos filhos. Merci et au revoir.

— Au revoir Gina.

Responde Paul um tanto constrangido.

Gina pega um taxi e vai se encontrar com Pedro para levá-lo para almoçar. Ele fica feliz com a surpresa. Ela lhe conta sua conversa com Paul, e também lhe diz que volta para a França no domingo.

— Poxa Gina ! Já estava me acostumando com você lá em casa, e não quero que nossa história se acabe no domingo.

— Se depender de mim não acaba Pedro, vamos manter contato por telefone até eu poder voltar aqui, ou você poder ir lá me ver.

— É verdade! Vamos aproveitar cada momento juntos e depois veremos. Vamos pensar no depois, depois!

A semana se passa tranquila. Gina já havia conversado com os filhos ao telefone e avisado que chegaria na segunda feira. Aproveita para fazer compras, e também fazer alguns passeios culturais. Na sexta feira Pedro leva Gina para o Garota de Ipanema, para finalmente Humberto conhecê-la.

Humberto não fala francês, mas como fala inglês e Gina também, é possível para eles ter uma conversa.

Humberto não deixa de mostrar seu entusiasmo por Gina, até despertando um pouco de ciúme em Pedro, mas Gina não dá confiança para as bobearias de Humberto.

No sábado, Pedro leva Gina para assistir uma apresentação do ballet do teatro Municipal. Ela se encanta com a beleza do teatro, e aplaude de pé o show de dança.

Dormem abraçadinhos no sábado, pois no domingo seria a partida de Gina. Os dois tentam disfarçar a tristeza já pela manhã. Preferem pedir uma pizza e almoçar em casa. Gina já tinha feito suas malas pela manhã, só faltando algumas coisas. Sentam-se no sofá e ficam juntinhos.

— Vou sentir tanto a sua falta Gina! Eu nunca trouxe ninguém para ficar comigo aqui em casa, como você ficou.

— Eu lhe agradeço muito pela hospedagem Pedro! Adorei ficar em sua casa, mas espero que nos encontremos de novo, e que hoje não seja o fim de tudo.

— Claro que não, eu gosto muito de você Gina!

O voo de volta para a França seria às vinte e uma horas, por isso às dezenove horas eles já estavam no aeroporto. Gina embarca as malas e fica com Pedro o máximo que pode.

— Tenho que ir agora Pedro, se cuide! Obrigada por tudo de novo! Adorei cada momento que estive com você; me fez muito feliz!

— E espero te fazer feliz outras vezes meu amor!

Abraçam-se e beijam-se com lágrimas nos olhos, e ambos percebem que há um sentimento forte entre eles.

Pedro olha Gina se afastando em direção à área de embarque, mas antes de entrar ela vira e acena para ele.

Ele se sente triste, por isso resolve ir para o Garota de Ipanema, para não ficar pensando. Lá encontra alguns amigos. Apesar de estar com o pensamento distante, tenta se distrair conversando com eles. Fica ali até às onze da noite, então resolve ir para casa.

No dia seguinte na hora do almoço, liga para Gina, para saber se ela havia chegado em segurança.

— Fiz uma ótima viagem meu amor, e você como está?

— Estou bem, mas sentindo sua falta aqui perto de mim.

— Eu também já estou sentindo a sua. Amanhã já retorno a minha rotina.

— Bom amor! Tenho que voltar para o trabalho agora. Fique bem, te adoro!

A vida de Pedro volta para a rotina de sempre, a não ser pelos telefonemas trocados com Gina, e que lhe trazem muita alegria.

Luíza

Tudo corria sem novidades, até que um mês depois de Gina ter partido, começam os telefonemas quase todas as noites, entre oito horas e oito e meia, alguém ligava e assim que Pedro atendia desligavam. Até que Pedro começa a deixar cair na secretária eletrônica, então param de ligar. Passado uma semana começam a ligar as nove, então Pedro desta vez insiste para que falem, para deixá-lo em paz, pois é um homem muito ocupado.

— Desculpe, não tive coragem de falar antes, e não sei se ainda lembra-se de mim. Sou Luíza, a moça da praça; te dei meu telefone!

— Lembro-me de você sim Luíza! Mas que brincadeira é essa?

— Não é brincadeira! É que preciso falar com alguém, mas não tive coragem. Toda vez que você respondia eu ficava muda, até hoje que resolvi, pois já não aguento mais; não tenho ninguém de confiança para desabafar, mas você parece uma boa pessoa.

— Então fala Luíza, o que está lhe incomodando tanto?

— Não é assim! Não posso falar por telefone. Podemos nos encontrar depois do seu trabalho amanhã?

— Tudo bem. Aonde?

— Em frente ao cine Roxy.

— Tá bem! Te encontro lá às sete e meia.

— Vou estar lá te esperando. Até amanhã Pedro.

Pedro não poderia ter dito não, pois parece tudo tão estranho, e está muito curioso, pois esta moça do nada quer conversar com ele, e que assunto poderia ser este de tão urgente, para desabafar com um estranho, como ele. Apesar de tudo ele não esquecera aquele dia, quando a viu, e percebera seu olhar triste e distante.

Na noite seguinte, Pedro estaciona o carro perto do cinema, e caminha calmamente em direção a Luíza, que já o espera.

— Boa noite Luíza! Fiquei muito curioso com seu telefonema.

— É para ficar mesmo! Talvez tenha sido um erro eu lhe incomodar.

— Bom, agora que eu já estou aqui, se eu puder ajudar em alguma coisa! Olha, eu estou com fome! Que tal comermos uma pizza numa pizzaria perto daqui, na Avenida Atlântica!

— Eu aceito. Obrigada Pedro!

Já no restaurante escolhem uma pizza para cada um, e Pedro pergunta o que Luíza quer beber.

— Luíza eu vou tomar um chope, você aceita um também?

— Eu prefiro um refrigerante, pois não posso tomar nada que contenha álcool.

O garçom sai com o pedido e Luíza continua:

— Estou grávida.

— Ah é! Você é casada Luíza?

— Não.

— E o pai, vai assumir a paternidade?

— Não, ele morreu! Era casado! Tudo aconteceu uns dias antes daquele dia lá da praça. Desde então estou tão confusa, assustada, até quase fiz uma besteira, mas no último momento pensei no bebê, que não tem culpa de nada. Roberto, o pai do bebê, ficou tão feliz e eufórico quando eu lhe contei. Disse que minha gravidez ia lhe dar coragem para pedir o divórcio. Vivia um casamento ruim há muito tempo, não teve filhos.

— E como ele morreu?

— Uma tragédia. A mulher dele deu uma de compreensiva quando ele pediu o divórcio, mas quando ele dormia deu três tiros nele, sem nenhuma chance de socorro.

— Meu Deus! Realmente foi uma tragédia.

— Ele havia me dito que ela estava em tratamento médico, mas que já estava bem melhor, e que ele finalmente iria poder viver sua vida. Mas ele estava errado, e agora ela enlouqueceu de vez, foi internada num hospital psiquiátrico, e deve morrer lá, como a mãe.

O garçom chega com as bebidas, serve, e diz que as pizzas já vêm logo, depois se afasta.

— Eu o amava tanto! Apesar de ser bem mais velho do que eu. O conheci no meu trabalho há dois anos.

— Nossa, que história! Agora entendo o porquê da sua tristeza naquele dia. E sua família Luíza, o que disseram?

— Não tenho família.

— Como assim não tem família!

— Cresci numa instituição, num colégio interno, melhor dizer. No começo ela ia me ver todos os finais de semana, depois começou a ir raramente ou só telefonar.

A conversa é interrompida pelo garçom que pede licença para servir as pizzas. Após o serviço, Pedro o agradece e ele se afasta. Começam a comer, Pedro está um tanto apavorado com a conversa com Luíza, parece coisa de filme, mas o que ele pode fazer agora, só saber mais e mais.

— Mas quem é ela Luíza?

— Minha mãe, mas para mim ela não existe mais. A última vez que a vi eu tinha doze anos, ela

veio com uma conversa de que iria se casar, e quese seu noivo soubesse da minha existência, tudo estaria acabado entre eles, pois ele era de família muito rica e tradicional. Ela continuou pagando o colégio até eu sair de lá, mas nunca mais foi me ver.

— E seu pai, nunca o conheceu?

— Não, foi uma aventura da minha mãe, acho que por isso nunca me amou, sempre me escondeu, para eu não ser um empecilho nos seus planos de arrumar um marido rico. Bom, ela conseguiu!

Pedro escuta cada palavra do que Luíza diz, e sente a dor no tom da voz dela. Ao mesmo tempo pensa no que ela quer com ele. Será que ela está procurando um pai para seu filho!

Luíza parece ler os pensamentos de Pedro e diz:

— Sei que deve estar se perguntando por que lhe procurei não é?

— Na verdade sim, e diante de toda esta situação.

— Naquele dia na praça, fiquei te olhando e pensando: porque eu não podia ter um namorado como você! Um rapaz bonito, que não parecia ter problemas sérios. Aí deixei aquele papel no banco, mas eu estava tão perturbada; eu nem sabia o que estava fazendo direito. Mas com o tempo veio uma necessidade de ter alguém para conversar, mas não tenho amigos, só colegas de trabalho, então pensei em você, pois a minha intuição me disse que você é uma boa pessoa.

— Obrigada Luíza, mas eu poderia também ser um canalha.

— Pelo jeito que você falou comigo naquela vez que ligou; eu percebi que você não era.

— Eu não estou com medo da minha gravidez, só não quero me sentir sozinha. Ter alguém para conversar já ajuda bastante, pois o que aconteceu com o Roberto foi muito trágico. Às vezes tenho até pesadelos com a mulher dele, que está em frente à minha cama, apontando a arma para minha barriga.

— Eu posso lhe fazer companhia Luíza, mas acho que precisa se distrair para esquecer o acontecido. No momento estou tendo um relacionamento, mas a pessoa vive em outro país, e isto não impede de sermos amigos. Eu a conheci uma semana depois daquele dia na praça. Ela veio ao Brasil a negócios e acabamos nos envolvendo.

Luíza comenta com um sorrisinho malicioso.

— Por sua causa, suponho!

Pedro responde com outro sorriso.

— Sábado estou pensando em assistir um filme, uma comédia no Roxy, quer me fazer companhia?

— Quero sim Pedro! Obrigada pelo convite. Eu agora preciso ir, pois estou um pouco cansada. Obrigada pela pizza e refrigerante, e principalmente por me ouvir.

— Eu te levo em casa, onde você mora?

— Eu moro na Rua Santa Clara, aqui em Copacabana, e posso ir andando, pois não é longe daqui.

— Que isso! Eu te levo, não me custa nada.

— Está bem, já que você faz questão. Agradeço a gentileza.

Pedro leva Luíza até o prédio onde ela mora, não sendo tão perto como ela disse para ir andando. Luíza mostra para Pedro a passagem que vai de onde ela mora para o bairro Peixoto, e comenta que quando quer pensar é para a praça que vai. Despedem-se com um beijo no rosto, e Luíza agradece Pedro de novo e diz:

— Você não tem ideia de como me ajudou, só em me escutar. Eu não tenho amigos que eu possa confiar, e na empresa que trabalho como secretária, não tenho intimidade com ninguém, até inventei que moro com meu namorado, e que o filho é dele.

— Eu fico feliz que pude te ajudar Luíza. Então sábado te ligo para te pegar para irmos ao cinema. Boa noite. Tchau!

E assim Pedro descobriu o mistério daquele encontro, e entendeu o porquê de Luíza estar tão triste, no dia da praça. Ele dirige para sua casa pensando no que Luíza tinha lhe contado sobre sua vida, e pensa na pouca sorte dela, de tudo que passara, e principalmente o desprezo da mãe. Com certeza é uma pessoa muito forte para aguentar tudo isso.

No trabalho Pedro comenta com Humberto o acontecido, que fica bem surpreso e curioso, com o que possa acontecer no futuro.

— Eh garanhão! Você não perde tempo!

— O que eu podia fazer Humberto! Eu fiquei curioso desde o dia que a vi na praça. Apesar do tempo que passei com Gina, eu não esqueci o que senti naquele dia por ela, e ela precisava de alguém para conversar.

— Eu sei cara! E eu te conheço muito bem. Sei o quanto você se importa com as pessoas, mas acho que você vai se envolver, se já não está envolvido.

— Acho que não, pois gosto da Gina. Penso muito nela, apesar de estar bem longe.

— Você disse bem! Gosta, não ama.

— Não tenho certeza do que sinto, foi muito bom estar com ela.

— Vou revê-la nas minhas férias, como já te disse, em maio, e a gente também continua se falando por telefone.

— É cara! A gente tá chegando numa idade de pensar em construir uma família. Eu completei trinta e dois anos.

— Eu sei, fui a sua festa, não lembra?

— Claro que lembro. Poxa cara! Eu não te falei, mas eu saí com a Vanessa. Eu fiquei sem jeito porque sei que você fica com ela de vez em quando.

— Que isso Humberto! Ela é só uma amiga.

— Pois é, mas eu estou gostando dela de verdade, e acho que ela está gostando de mim também. Temos nos visto quase todos os dias.

— Poxa Humberto! Fico feliz, até porque ela é uma ótima pessoa.

— Pois é, ela tem até falado que cansou de ser liberal, que quer um homem só seu.

— Isso é coisa de mulher apaixonada Humberto. Vou torcer para tudo dar certo entre vocês. Quem sabe não vou ser o padrinho desse casamento.

— Com certeza se sair casamento, você será o padrinho Pedro.

Pedro fica feliz com a novidade de Humberto, pois os dois eram amigos seus.

No sábado vai ao encontro de Luíza, para irem assistir Overboard (Um salto para a felicidade), com Goldie Hawn e Kurt Russell, uma comédia romântica. Pedro compra pipoca e refrigerante para os dois. O filme começa e logo já estão dando gargalhadas, e assim vão até o final. Quando termina o filme Luíza diz:

— Adorei a comédia Pedro! Ótima escolha!

— Eu também gostei bastante.

— Muito obrigada!

— Que isso! Gostei bastante de ouvir suas gargalhadas. (Risos)

— E eu as suas.

Depois do cinema vão caminhar pelo calçadão de Copacabana, e conversam bastante.

— Você parece muito bem hoje Luíza!

— Eu estou muito bem agora, pois essa gravidez é a lembrança do homem que tanto amei. Quando ele morreu, eu quase fiz uma besteira, mas foi meu bebê que afastou o pensamento ruim, era como se ele falasse comigo. Mamãe você não está sozinha, eu estou aqui com você!

— Você é uma pessoa boa Luíza, e uma mulher muito forte, apesar de ser jovem ainda. Sua vida não tem sido fácil. Te admiro muito e pode contar comigo.

— Realmente minha intuição sobre você estava certa Pedro! Talvez por ser tão sozinha, aprendi a conhecer um pouco as pessoas, e principalmente por você ser homem, confio mais ainda. Eu vejo no meu trabalho a fofocada, por isso não pude me desabafar com ninguém.

— Eu entendo Luíza.

Luíza fica cansada, então Pedro a leva para casa. Ela por sua vez agradece de novo pela noite tão

agradável. Ele fica feliz por ela ter gostado e se divertido.

Os encontros entre Pedro e Luíza continuam, como também os telefonemas entre ele e Gina.

Chega o dia 25 de março, aniversário de Pedro, que é comemorado numa pizzaria com Humberto, Vanessa, Luíza e alguns outros amigos, que lhe dão os presentes ali mesmo na pizzaria, como também Humberto que lhe dá um lindo relógio, e Luíza uma linda camisa com um cartão muito carinhoso que diz:

(Te desejo toda felicidade do mundo, porque você é uma pessoa muito especial! Feliz aniversário meu querido anjo!!!)

Pedro agradece a todos e brinda seu aniversário. Depois da comemoração leva Luíza em casa. A beija no rosto e diz que gostou muito do presente e do cartão.

Gina já havia ligado cedo para o seu trabalho lhe desejando um Feliz Aniversário, e para surpresa de Pedro dois dias depois, também recebe o presente que ela enviara pelo correio; uma camisa de linho azul e outra preta, com um lindo cartão dizendo em francês: Para você que me fez renascer e acreditar que posso ainda ser feliz de novo. Je t'adore!

Pedro liga para ela e agradece a agradável surpresa.

As férias de Pedro estão chegando e sua viagem para a França também, por isso ele não esconde seu entusiasmo, e Luíza não deixa de notar.

Uma semana antes da viagem dele para a França, Luíza o convida para almoçar e também para conhecer seu apartamento. Ela faz um strogonoff de frango e arroz branco. Quando Pedro chega, ela lhe mostra seu cantinho.

— Tá vendo Pedro! Como eu lhe disse é um conjugado, mas o suficiente para mim.

— Nem parece, porque tem uma divisória, foi você que mandou colocar?

— Não, o Roberto já comprou assim. Ele comprou este apartamento para mim, uns seis meses antes da sua morte. Era um homem bom. Muito bom para mim!

— Graças a ele não pago aluguel. Antes eu dividia um apartamento com duas moças, e não era muito bom, porque eu gosto de tudo muito organizado. Fui criada em colégio interno e me acostumei.

— Realmente é tudo tão arrumadinho, muito bonitinho seu apartamento Luíza! Eu trouxe sorvete de abacaxi!

— Que bom! Porque eu não fiz nada para sobremesa. Vou colocar na geladeira.

A mesa pequenina e redonda, que fica a um canto, coberta por uma toalha azul clarinha, já está posta. Um pequeno lustre em forma de cone, de aço e vidro branco, completa a decoração.

— Pronto para experimentar meu strogonoff Pedro?

— Sim, estou curioso.

— Ah! Vou pegar a batata palha que comprei para acompanhar.

— Com certeza.

— Olha, como não posso beber nada com álcool, preparei um mate com limão para a gente, bem geladinho.

— Ótimo! Bem melhor do que refrigerante.

Os dois se sentam e almoçam. Pedro não deixa de cumprimentar Luíza pelo almoço tão gostoso. Depois da sobremesa, conversam sobre suas vidas. Luíza conta um pouco de como cresceu no colégio interno, e Pedro conta sobre sua infância com seu saudoso irmão. Luíza não deixa de comentar:

— Infelizmente temos que nos acostumar que a morte faz parte de nossas vidas, mas é tão triste quando alguém parte tão jovem, como no caso do seu irmão. É bom pensar que a vida não acaba com a morte, e que existe mesmo um mundo espiritual bem mais evoluído, pois o nosso mundo ainda é tão atrasado, no que diz respeito ao ser humano.

— Concordo com você, e foi isso que me fez aceitar bem a partida dele. Quando penso que se ele estivesse usando o cinto de segurança, talvez ainda estivesse aqui entre nós! Eu fico até chateado com ele, mas depois caio em mim. Como julgá-lo se ele não está mais aqui! Pelo menos que sirva de alerta para o uso do cinto de segurança, que pode salvar muitas vidas. Mas mudando de assunto, para quando é o seu bebê Luíza?

— Para meados de julho Pedro.

— Você está muito bem.

— Eu até que não tenho muito apetite, graças a Deus. (Risos)

— Bom para você! Porque ganhar muito peso com a gravidez só prejudica depois. Desde que te conheci, percebo que está mais serena e feliz.

— Este bebê está me dando muito incentivo Pedro, e sua amizade e carinho também. Minha intuição não falha.

— Que bom, fico feliz. Vamos assistir ao filme que você disse que alugou?

— Ah sim, eu estava doida para assistir este filme, porque assisti a primeira versão há muitos anos. The fly, já ouviu falar?

— Já, assisti a primeira versão na televisão, mas traduziram como A mosca da cabeça branca.

— Isso mesmo! Aí fiquei curiosa, porque este é cheio de efeitos especiais. Vou fechar a cortina para escurecer um pouco a sala.

Sentam-se no sofá de dois lugares perto da janela, para assistirem ao filme que começa bem interessante, até que depois de certo tempo começam umas cenas bem fortes. Luíza comenta:

— Que horror, coitado!

— Que diferença da primeira versão.

— Cenas bem fortes mesmo.

Assistem ao filme até o final, depois Luíza comenta:

— Dizem que quando a gente está grávida, se olharmos para uma coisa muito feia, nosso bebê nasce com o rosto igual da coisa. Eu não tinha ideia de que o filme tinha cenas tão horríveis, de que o homem iria virar um monstro. Imagine se meu bebê agora vai nascer com o rosto daquela mosca gigante, cada mito! Ainda bem que não sou encucada, se não iria ficar pensando nisso.

— Bobagem. Eu também achei o filme bem forte, e quanto mais você estando grávida.

— Pois é! Mas sabe que estou bem enjoada! Eu já volto.

Luíza sai, e Pedro a escuta vomitando no banheiro. Ela volta e pede desculpas.

— Você está bem?

— Agora estou! Foram as cenas nojentas do filme, aquela da orelha então, nem se fala. Ufa. Vou ligar a televisão e colocar num programa alegre, para eu esquecer o filme. Eu gostei, mas achei bem triste também.

Luíza coloca num canal que passa um desenho e diz:

— Este desenho vai alegrar o bebê, não acha Pedro?

Pedro diz que sim e sorri para Luíza, que o olha com muito carinho. Em seguida ela olha para sua barriga, e acaricia a mesma comentando:

— Tá gostando do desenho bebê?

Pedro então brincando com voz de bebê responde:

— Estou mamãe. (Risos)

Luíza começa a gargalhar, e abraça Pedro num impulso brincando. Pedro acaricia seus cabelos e aí ficam em silêncio abraçados. Então Pedro diz que precisa ir para casa, e pensa: Antes que aconteça mais alguma coisa.

— Obrigada por ter vindo Pedro, adorei sua visita.

— Também gostei muito de tudo Luíza. Agora aproveita e vá dormir um pouco, que você deve estar cansada.

— Vou mesmo. A gente se fala antes da sua viagem. Não deixe de vir aqui se despedir de mim tá!

— Pode deixar.

Despedem-se e Pedro vai para casa. Quando chega um dia antes da viagem, numa sexta feira, ele vai visitar Luíza depois do trabalho para se despedir, e percebe que ela está um pouco triste.

— Tá tudo bem Luíza?

— Tudo bem! Só estou um pouco deprimida. Vou sentir sua falta.

Então num impulso beija Pedro nos lábios, que retribui o beijo, mas Luíza o afasta de repente.

— Desculpe Pedro! Sei que tem sua namorada francesa e que gosta dela, e eu também ainda penso no Roberto. Foi um erro este beijo. Não quero perder sua amizade.

— E não perderá com certeza!

Pedro se despede de Luíza, que lhe deseja uma ótima viagem, e vai para casa pensando naquele beijo.

Reverendo Gina na França

O sábado chega e Pedro viaja. Chega ao aeroporto de Bordeaux passando um pouco das nove horas da manhã de domingo. Gina o espera sorridente. Cumprimentam-se com um beijo e um abraço.

— Fez boa viagem Pedro?

— Sim, um pouco de turbulência de Paris para cá, mas nada tão assustador.

— Ah, eu estou tão feliz com a sua visita!

— Eu também Gina, de estar aqui com você!

Partem do aeroporto para a casa de Gina, que dirige calmamente no trânsito confuso de Bordeaux. Cidade que se situa no sudoeste da França, e que é famosa em todo o mundo pelas suas vinhas. Gina conta as novidades sobre os negócios e sobre seus filhos, enquanto dirige.

— Olha Pedro, se Natalie lhe fizer alguma desfeita, não se aborreça, por favor! Eu conversei com ela e ela disse que iria se comportar, mas nunca se sabe, porque ela quer me ferir e chamar atenção o mais que puder. Você sabe, eu lhe contei! Ela acha que não a amo o tanto quanto a seus irmãos, mas tenho feito de tudo para provar o contrário. Chego até a mimá-la demais, para compensar o tempo que ficou longe de mim. Sabe! Eu tenho percebido também, uma revolta porque o pai saiu de casa, e eu nem notei isso antes, achei que ela nem tinha se importado.

— Talvez seja porque você me conheceu, e ela tinha esperanças do pai voltar para casa.

— Também pensei nisso, mas tento conversar com ela sobre o assunto, mas ela sempre inventa alguma coisa para escapar. E como eu não quero piorar nosso relacionamento, vou deixando.

— Tudo bem Gina, eu vou contornar a situação o melhor possível, se for o caso. Vivemos numa época de mudanças atrás de mudanças e muitas controvérsias. Já é difícil para os adultos, imagine para uma pessoa que está entrando para a fase adulta. Muitos jovens se sentem perdidos, confusos, e pode ser que sua filha simplesmente encontrou uma maneira de não se assumir neste momento de fraqueza, de crise interior, e aproveita para culpar você, pois é muito mais cômodo, não é?

— Você pode ter razão Pedro! Às vezes me pergunto! Será que errei tanto assim como ela diz, e não obtenho nenhuma resposta. Quando se é mãe, como diz o ditado! Queremos sempre tapar o sol com a peneira, encontrando justificativas ou se culpando por tudo. De hoje em diante vai ser mais fácil para mim, com um pouco de paciência, eu a mostrarei que é hora de crescer, e parar de me culpar por tudo. Eu nunca tinha conversado sobre ela com ninguém, nem com os meninos. Por isso fica difícil resolver, mas com você é diferente, me abro, e tenho vontade de contar tudo que está acontecendo, porque você passa confiança; fora a sua paciência e compreensão.

Neste momento Pedro se lembra do que Luíza disse sobre ele passar confiança.

— Obrigada Gina! Só tento ajudar da melhor maneira possível.

Gina entra com o carro numa rua tranquila e para diante de um grande portão. Aperta o controle remoto e o portão se abre, mostrando uma linda entrada com árvores e flores por todo lado, e ao fundo uma linda casa, com flores em jardins suspensos nas janelas. Ao saírem do carro um cachorro vem logo

ao encontro de Gina, latindo de felicidade, e estranhando Pedro.

— Olha Pedro, este é Patu! Logo, logo, ele se acostuma com você, porque ele é muito bonzinho.

Patu é um Cocker Spaniel Inglês de pelo dourado, que logo faz amizade com Pedro.

— Gina que linda propriedade você tem! Como deve ser bom morar aqui, com tanto espaço e privacidade.

— É verdade Pedro! Quando não estou trabalhando na loja, tenho tanto a fazer aqui, e também gosto muito de ficar em casa para relaxar.

— Vejo que você tem umas árvores frutíferas!

— Sim, tenho duas Figueiras, duas Macieiras e duas Pereiras.

— Adoro figo, sempre tenho em casa.

— Eu tenho em casa doce de figo que eu mesma fiz, e tenho a fruta também.

— Este seu doce com certeza quero experimentar, se for como sua comida, com certeza é delicioso.

— Só você Pedro. (Risos)

Entram numa imensa sala, com vários quadros pendurados. Objetos de porcelana chinesa sobre os móveis de madeira maciça trabalhada; um grande lustre pendurado no centro; um sofá com duas poltronas de cada lado, e uma lareira em frente. Na sala menor ao lado, estão Natalie e Dominique assistindo a um programa na televisão. Gina leva Pedro para apresentá-los. Dominique aperta a mão de Pedro muito educado, já Natalie tem o seu jeito todo especial.

— Olá! Vejo que mamãe tem muito bom gosto. Como sei que mamãe já deve ter lhe contado, eu sou a megera da família. Natalie às suas ordens!

Pedro estende a mão para cumprimentá-la, ela age como que vai retribuir, mas em vez disso beija na boca. Pedro fica sem ação, envergonhado. Olha para Gina e não deixa de notar seu desapontamento. Dominique grita com Natalie:

— Sua mal educada, doida, some daqui!

Natalie corre para seu quarto. Dominique tenta se desculpar pela irmã.

— Mãe não liga, acho que Natalie não está bem! Eu sei o que você tem aguentado com ela, mas tenha paciência, ela vai melhorar.

— Tudo bem meu filho, é só para me agredir, eu já sei! Pedro me desculpe, mas isso é só o começo. Ela vai fazer de tudo para me aborrecer, mas não vou lhe dar este gosto. Venha, vamos subir, eu vou lhe mostrar seu quarto. Você pode tomar um banho, porque depois vamos sair para almoçar: eu você

e Dominique. Jean Paul foi jogar futebol e depois vai para a casa da namorada. Se Natalie quiser comer, ela esquenta o que está na geladeira, pois não posso deixá-la estragar nosso almoço. Só porque o pai dela não está mais aqui, ela pensa que pode tudo, e que vou continuar tolerando isso, mas acho que você está certo em muita coisa! Ela está me usando para não enfrentar os seus próprios problemas.

— Tudo bem Gina! Vem aqui, deixa eu te acalmar.

Pedro dá um longo beijo em Gina na porta do quarto, sem perceber que Natalie está olhando. De repente ela bate com força a porta do seu quarto. Gina não aguenta e vai falar com ela, mas ela não abre a porta, e para evitar mais escândalos por causa de Pedro, ela desiste.

— Gina! Talvez fosse melhor eu ir para um hotel.

— De jeito nenhum! Se ela continuar, ela vai para a casa do pai.

Saem para almoçar. No restaurante escolhem o menu. Enquanto esperam, Pedro conversa com Dominique, um adolescente quieto, um pouco tímido, mas muito educado. Loiro de olhos azuis; um rapaz muito bonito.

Pedro: — Você lembra meu irmão que faleceu num acidente de carro, ele era clarinho como você!

Dominique: — Mamãe me contou, sinto muito pelo seu irmão.

Pedro: — Obrigado Dominique.

Dominique: — Mamãe adorou o Rio. Eu não conheço nada do Brasil, a não ser pelo futebol e carnaval, e algumas músicas brasileiras.

Pedro: — Pois é! Mas é um país muito grande e importante, com muitas coisas boas e muitos problemas, mas que de certa forma, é um país muito especial.

Dominique: — Eu tenho vontade de conhecer no futuro com certeza.

Gina: — Sabe Pedro! Dominique é o que mais se parece comigo, na aparência e no jeito. Ele puxou os olhos azuis da minha mãe e os outros dois os olhos e cabelos castanhos do pai. Quando estou em casa, ele me faz companhia. Gosta de ir às compras comigo, até me ajuda na cozinha. Cuida bem do seu quarto, e é o mais organizado de todos. Tenho uma pessoa que vem duas vezes por semana limpar a casa, e um jardineiro. Cada um cuidando das suas coisas, já ajuda bastante.

Pedro: — A casa é bem grande e você trabalha fora, não tem como não ter ajuda. Mesmo se não trabalhasse, tem muito trabalho para fazer lá.

Gina: — É verdade! Se gostamos das coisas limpas e organizadas.

O garçom volta com o pedido. Filet au poivre com batatas, feijão verde; um vinho tinto seco da região de Bordeaux, e também uma coca cola para Dominique. Gina faz um brinde a Pedro, e aos bons momentos que espera que ele tenha com ela e sua família.

Gina: — Eu lhe peço desculpas de novo Pedro, pela minha filha. O que ela fez foi só para me

ferir. Na realidade Natalie é uma moça recatada; os próprios irmãos dizem que ela parece até uma velha, sempre dentro de casa.

Pedro: — Tudo bem Gina! Ela não tem namorado?

Gina: — Não, acho que teve dois namorados, mas nem os conheci. Sempre se preocupou muito com os estudos, mas sobre sua vida sentimental não fala nada, apesar de eu ter perguntado muitas vezes.

Dominique: — Ela gostava de um rapaz da escola, mas ele não quis nada sério, só queria se divertir. Eu li no diário dela uma vez que ela esqueceu em cima da cama, pois só escrevia sobre ele.

Gina: — Porque não me contou Dominique?

Dominique: — Porque ela me fez prometer chorando, e disse que isto já era até passado.

Gina: — Quando as coisas se acalmarem, vou conversar com ela sobre isto. Gostou do filet au poivre Pedro?

— Delicioso, como também as batatas e o feijão verde. Desde a primeira vez que comi feijão verde aqui na França, comecei a fazer do mesmo jeito em casa, até expliquei para Lúcia como eu gosto que cozinhe.

Gina: — Nem sabia que você cozinhava Pedro!

— Quase nada! Só o essencial, mas quem sabe um dia eu me empenho mais na culinária. (Risos)

Gina: — É verdade! Você tem muito tempo ainda para fazer muitas coisas. Estou ansiosa para você conhecer meu outro filho, ele tem me ajudado muito quando não está estudando. Parece estar bem interessado nos negócios, e eu jamais lhe impus qualquer coisa, ele que se ofereceu para ajudar. Eu tenho minha maneira de criá-los; exijo o respeito para comigo e entre eles, como também educação e organização. Com isso acho que vão saber como se encaminhar na vida. Não gosto de estar exigindo muito, e causar-lhes pressão, pois depois tudo se volta é contra mim. Assim vivemos em harmonia, a não ser pelos probleminhas que tenho tido com Natalie.

O garçom vendo que terminaram de comer, chega à mesa para recolher os pratos e pergunta se querem sobremesa. Gina e Pedro dizem que só querem um cafezinho com creme, já Dominique escolhe uma fatia de torta de chocolate. Enquanto tomam o cafezinho, Gina pergunta sobre Luíza.

— Ela está bem, superando aos poucos o que aconteceu com o namorado, e a vinda do bebê ajuda bastante. Ela é uma ótima amiga, e me ajudou a preencher o vazio que você deixou.

— Que doce que você é Pedro!

Pedro pede a conta para o garçom, paga e saem do restaurante. Pegam o carro e vão para a casa de Gina descansar. Após chegarem em casa e Dominique ir para o seu quarto, Pedro murmura no ouvido de Gina:

— Vamos para um hotel, não vejo a hora de estar sozinho com você!

— Vamos sim mon amour!

Depois de uma hora em casa, Gina e Pedro saem e vão para um hotel. Amam-se intensamente matando a saudade, e conversam.

— E sobre seu divórcio Gina! Já está em andamento?

— Paul anda estranho. A sensação que tenho, é de que ele está adiando, pois toda vez que vou falar sobre o assunto, ele diz que está com pressa e vai embora. Ele vem aqui por causa dos nossos filhos, pergunta se estou bem e como vão os negócios. Eu tenho Jacques que toma conta da loja quando preciso, como agora, e Paul fica na outra loja. Desde que se juntou com a amante, que não descansa mais, pois gasta muito com ela. Está acabado e um tanto desleixado. Antes era vaidoso, se vestia bem, se cuidava, enquanto a mulher vive em salões de beleza e na academia, fora que vivem em restaurantes, pois ela não cozinha. Ele tem uma funcionária que trabalhou na minha loja, que é minha amiga, e ela me contou tudo, mas já pedi para ela não me ligar mais para falar dele, porque até me aborrece, fico até com pena.

— Não parece só pena Gina, você ainda gosta dele?

— Gosto Pedro! E me preocupo com ele apesar de tudo, mas não é nenhuma paixão, é o costume, pois tivemos uma vida juntos e três filhos. Isto não se esquece, não se apaga, até porque tivemos um bom casamento. Fomos felizes juntos, e ele foi meu único homem até conhecer você.

— Entendo Gina! Mas será que ele está arrependido do que fez, e por isso não quer mais se divorciar!

— Não sei Pedro. Olha! Vamos nos divertir e esquecer o Paul. Hoje à noite vou te levar numa danceteria que adoro, pois foi para isso que você veio, para se divertir!

Gina olha para Pedro com carinho e beijam-se longamente. Fazem amor de novo e depois ficam abraçados conversando.

À noite já na casa de Gina se arrumam para sair. Natalie está trancada no quarto e Dominique está com um amigo jogando vídeo game. Pedro e Gina se despedem de Dominique e do seu amigo, depois saem para dançar.

Na danceteria os dois dançam alegremente. Tomam chope e comem uma porção de batatas fritas. Gina diz para Pedro que está adorando estar com ele, e ele retribui com um beijo.

Quando voltam, Dominique e Natalie já estão dormindo. Então Gina pede para Pedro dormir no quarto dela. Preparam-se para dormir e Gina tranca a porta, para não haver nenhum problema na manhã seguinte.

— Obrigada pelo domingo maravilhoso Pedro! Você deve estar muito cansado, pois ainda não descansou desde que chegou.

— Realmente estou sim, mas adorei o domingo também. Matei a saudade de você e da sua

companhia tão agradável.

Neste momento a beija ternamente e os dois dormem tranquilamente e felizes.

Quando acordam, os filhos de Gina já haviam saído para estudar, e ficariam o dia inteiro fora. Natalie cursa o segundo ano de Arquitetura, e ainda estuda espanhol todos os dias. Dominique cursa o colegial e nas segundas tem aulas de natação.

— Bonjour Pedro!

— Bonjour mon amour!

— Vamos tomar café e sair para passear, mas primeiro vou te levar para conhecer minha loja e te apresentar ao Jacques, que é o meu braço direito. Sem ele eu não poderia estar aqui com você agora. Ele me dá tanto incentivo para seguir minha vida e achar um novo amor. Eu falei para ele dos bons momentos que tive no Brasil com você, e ele disse que eu mereço muito isto.

— Você merece mesmo Gina, ser muito feliz, porque você é maravilhosa!

— Obrigada Pedro, você é muito gentil! À noite você vai conhecer Jean Paul. Vamos jantar todos juntos; vou preparar algo fácil, mas gostoso.

Gina leva Pedro para conhecer a sua loja e o apresenta para Jacques, que fica encantado com Pedro. Conversam bastante, pois Jacques faz muitas perguntas sobre o Brasil. Depois Pedro e Gina partem para passear na cidade.

No carro Pedro comenta:

— Você não me contou que Jacques é gay!

— Achei que não tinha importância.

— E não tem! Só que fiquei surpreso, pois ele me elogiou tanto, que fiquei até sem graça.

— Eu percebi!

Gina imita Jacques:

— Gina, mas que homem é esse! (Risos)

— E você ainda ficou só alimentando todo o entusiasmo dele.

— Porque foi engraçado. Foi surpresa para mim também.

Os dois começam a rir, e aí Gina diz que chegaram.

Visitam a Place de la Bourse, onde ela fala que vão voltar a noite, pois é muito linda com as luzes acesas. Depois vão visitar Le Jardin public, onde aproveitam também para conhecer o Museu de história natural, e o Jardim Botânico.

— Que maravilha Gina, que lindo que é este lugar!

— Quando me separei, vinha muito aqui aos domingos, caminhava apreciando a natureza, e

parava de vez em quando para apreciar os patinhos e cisnes nadando no rio. Como me fazia bem!

— Faz muito bem mesmo o contato com a natureza, apesar de que sua casa tem bastante verde.

— Tenho muita sorte Pedro pelo que conquistei, mas você sabe, um coração partido fica um pouco sem rumo. Aqui eu esquecia um pouco meu sofrimento naquela época.

— Eu entendo Gina.

— França é tudo de lindo, adoro tudo aqui. Vamos almoçar agora? Tem um restaurante aqui perto que tem uma gastronomia maravilhosa. O cozinheiro de lá já comprou um anel para a esposa na minha loja. Você é meu convidado desta vez, eu faço questão, senão ficarei chateada, pois você sempre paga tudo. Pelo menos aqui na França me deixa gastar um pouco.

— Tá bem Gina! Deixo desta vez. Eu vim bem preparado para os dias que vou ficar aqui, e vamos passar cinco dias em Paris como combinamos, não é?

— Claro que sim! Você vai visitar seus pais quando voltar para o Brasil?

— Sim! Vou passar uma semana com eles, e depois volto a trabalhar. Os dias que sobrarem das minhas férias, tiro quando eu precisar.

— Vamos aproveitar cada minuto aqui. Quero que você fique bem impressionado, como eu fiquei com você no Rio.

— Já estou gostando bastante Gina!

Após o almoço que foi uma pasta ao molho branco, com cogumelos, acompanhado de duas taças de vinho. Gina e Pedro vão a um mercado para comprar um peixe e vegetais para o jantar.

Pedro ajuda Gina com o jantar, e quando estão terminando de pôr a mesa, Jean Paul chega com Dominique, que diz que Natalie está na casa de uma amiga. Que irá jantar com ela e depois volta para casa. Gina diz que está tudo bem e apresenta Pedro a Jean Paul.

— Oi Jean Paul, tudo bem?

— Tudo Pedro! Prazer em te conhecer! Mamãe falou muito bem de você. Obrigado por cuidar dela lá no Brasil. Eu tenho vontade de conhecer a Floresta Amazônica e tirar muitas fotos. Assisti um documentário que me deixou fascinado com tudo lá.

Gina: — Meninos vão lavar as mãos para jantar! Já está tudo pronto, pois o Pedro me ajudou.

Os meninos sorriem e vão lavar as mãos. Quando voltam sentam-se à mesa educadamente e brindam com uma taça de vinho, para que Pedro aprecie sua estadia na casa deles.

Enquanto jantam os meninos fazem muitas perguntas sobre o Brasil para Pedro, que responde todas com muito entusiasmo, por causa da curiosidade deles. Quando terminam de jantar Pedro se oferece para ajudar Gina a lavar a louça. Os meninos pedem licença e vão assistir a televisão. Depois que terminam de arrumar a cozinha, Pedro e Gina se juntam a eles, e Gina oferece um licor a Pedro.

— Aceito Gina, obrigado!

Começam a tomar o licor, quando subitamente o ex-marido de Gina entra na sala.

— Então você que é o Don Juan brasileiro?

Pedro se levanta assustado. Gina imediatamente interfere e cobra explicações pela atitude de Paul.

— Mais o que é isto! Quem lhe dá o direito de invadir minha casa deste jeito, e ofender minha visita?

— Esta casa também é minha!

— Não é não! Já se esqueceu de que você foi morar com sua amante?

— O negócio é o seguinte! Natalie me ligou dizendo que você colocou um cara qualquer aqui dentro, que está dormindo com ele no seu quarto, e como se não bastasse que esse cara tentou agarrá-la duas vezes. Eu deixei meus três filhos com você, pois achei que ia cuidar bem deles.

— O Pedro é um amigo querido, que conheci no Brasil, ficamos juntos e temos nos comunicado desde então. Ele é muito respeitador, não fez nada a Natalie. Ela que o beijou na boca na minha frente logo que o conheceu, só para me ferir. E outra coisa! Não morri e sou muito nova ainda, tenho o direito de ser feliz também.

Gina olha para Pedro e pede desculpas por toda aquela cena ridícula. Dominique fala com o pai:

— Pai! Mamãe falou a verdade, pois eu estava aqui quando Natalie beijou o Pedro, e ele até ficou todo sem graça. Eu até gritei com ela. Acho que ela está ficando maluca!

Nisso Natalie entra em casa, e quando vê o que causou, corre e sobe para o seu quarto. Gina continua:

— Pedro não é um estranho, ele trabalha na empresa com quem fiz negócios, e fiquei uns dias na casa dele.

— Então quando você ligou e disse que estava numa casa na praia, estava era com ele?

— Sim, eu estava com ele.

Pedro diz que vai pegar suas coisas e vai para um hotel, mas Gina fica furiosa e diz:

— Não Pedro! Você me hospedou em sua casa, e veio aqui para ficar na minha. Ficarei muito chateada se você for para um hotel. O que aconteceu hoje não acontecerá mais, e se Natalie não se comportar, ela vai para a casa do pai, e quem sabe ela não se sente bem lá com a Jane, que é quase da idade dela!

— Já chega Gina, já entendi, e estou indo! Pedro me desculpe pela grosseria, e desculpa minha filha. Vou conversar com ela amanhã. Não a educamos para mentir e muito menos bancar uma menina de

dez anos, tendo quase vinte.

Despede-se de todos e vai embora. Pedro fica quieto e pensativo. Gina vai para perto dele, mas nem sabe o que dizer, até que Jean Paul fala:

— Mãe! Acho que você vai ter que levar Natalie a um médico, se ela não parar de agir assim.

— Talvez tenha que fazer isto mesmo.

Pedro pega a mão de Gina e diz:

— Me deixa conversar com ela Gina. Um estranho às vezes ajuda mais do que as próprias pessoas da família.

— Eu vou aceitar Pedro, pois já não sei mais o que falar. Meus argumentos acabaram.

— O que ela precisa é voltar a ter confiança em vocês. A reação dela é de uma pessoa que se sente muito só. A morte dos avós e a separação de vocês foram muito fortes para a fragilidade dela. Sei que está sendo difícil para você, mas acredito que isso logo vai passar.

— É o que mais quero Pedro! Ela é minha única filha, e não conversamos sobre nada. Sinto falta da amizade dela sabe!

— Eu vou lá falar com ela! Vou tentar pelo menos.

Pedro sobe as escadas e bate na porta do quarto de Natalie e diz:

— Natalie! É o Pedro. Posso falar com você?

Natalie abre a porta e pede para Pedro entrar. Deita de bruços e pega o livro que estava lendo. O quarto dela não é muito grande. Pedro olha ao redor e vê que ela tem muitas bonecas numa prateleira, apesar da idade. Algumas fotos na parede num painel. Uma escrivaninha num canto com uma máquina de escrever, e alguns livros escolares. Um armário que toma conta de uma parede inteira do quarto e uma mesinha do lado da cama, com um abajur, um relógio e uma foto de Natalie com os avós.

Pedro reconhece que ela é uma moça bem bonita, mas não é atrativa como a mãe, e também está ali para ajudá-la, pois sente pena dela. Ele pega o livro que está um pouco molhado e vê que Natalie tinha chorado.

— Por que está fazendo isto Natalie?

— Eu não queria fazer nada daquilo, não sei o que está acontecendo comigo.

— Eu entendo o porquê da sua reação, mas quero te dizer que não é só você que está sofrendo com isso. Deixei sua mãe lá embaixo se controlando para não chorar, e seus irmãos estão ficando muito preocupados com você. Eles acham que você precisa de ajuda médica, mas eu acho que não. Eu vou te contar umas coisas sobre sua mãe, e você verá que ela precisa mais de você neste momento, do que você dela.

Pedro conta para Natalie como conheceu Gina, de seus receios, seu medo, sua carência, seus sacrifícios. Que enquanto Gina a deixava com seus avós, para que eles ficassem mais alegres, ela sofria com sua ausência. Que ela teve seus momentos difíceis, e teve sempre que superá-los sozinha, para não magoar ninguém.

— Sabe Natalie! Desde o momento que a gente cresce tudo parece assustador, e é por isso que temos que ser fortes, enfrentar, e não culpar o primeiro que aparece, ou se aproveitar de uma situação para se justificar, para nos desculpar da nossa própria covardia. Todos nós em algum momento, precisamos de ajuda, de desabafar com alguém, e confiar nossos problemas. Você tem sorte! Tem sua mãe que lhe ouvirá a qualquer momento, se a procurar. Ela te ama tanto e sente tanto sua falta! Se aproxime mais em vez de fazer o contrário, pois você está afastando até seus irmãos. Não magoe mais sua mãe, ela não merece.

Natalie fica olhando bem dentro dos olhos de Pedro, mas não diz uma palavra. Pedro passa as mãos no cabelo dela e sai, fechando a porta atrás dele.

Gina já está em seu quarto. Pedro vai até ela, que pergunta como foi a conversa com Natalie e como ela tinha reagido. Pedro conta tudo, e ela o agradece com um beijo.

— Gina, vou tomar um banho e vou para o meu quarto, pois estou bem cansado. Acho melhor eu não dormir aqui esta noite, e você também precisa descansar.

— Obrigada Pedro pelo seu carinho e compreensão! Eu estou muito cansada também e muito aborrecida pelo que minha filha causou.

Pedro a beija e vai tomar seu banho. Depois vai para o seu quarto, e vê que Natalie olha da sua porta. Diz boa noite para ela, que retribui educadamente. Depois vai se deitar pensativo.

Acorda cedo na manhã seguinte, e vê que Gina já se levantou e está preparando o café da manhã.

— Bonjour mon amour!

— Bonjour Gina, está fazendo panquecas?

— Sim, você gosta?

— Gosto sim!

— Você pode experimentar minha geleia de figo com estas panquecas, se você quiser!

— Claro que quero!

Os três filhos de Gina descem para o café da manhã e dão bom dia. Sentem-se à mesa e antes que comecem a comer, Natalie começa a falar:

— Quero pedir desculpas a todos vocês pelo transtorno que eu venho causando, e também dizer que estou muito arrependida e envergonhada.

Gina dá um sorriso para Natalie, beija a testa dela e diz:

— Fico muito feliz que você finalmente reconheceu que está agindo muito mal, e não só comigo, mas com todos. Espero realmente que isto não aconteça mais.

— Não vai não mãe! Eu vou agir como condiz com a minha idade. Não posso continuar me comportando como uma criança. Eu pensei muito ontem na minha vida.

— Então vamos comer para vocês irem estudar. Vou levar Pedro hoje para conhecer a região de Bordeaux, e aproveito para visitar a família Delage que mora em Cantois. Vou também comprar umas garrafas de vinho, e se ficar tarde para voltarmos, ficaremos em algum hotel por lá, mas eu aviso vocês. Tem comida pronta congelada, e não se esqueçam de deixar a cozinha limpa. Tomem conta um do outro.

Gina beija os filhos que estão saindo para estudar, e diz para eles terem cuidado e se comportarem, que os ama muito.

Um pouco depois ela parte com Pedro para a viagem, enquanto dirige ela diz:

— Quero compensar todo o desconforto que foi causado ontem para você. Vamos nos divertir e esquecer tudo.

Gina coloca música e vai cantando, enquanto Pedro ri quando ela desafina.

Quando chegam à região de Bordeaux, já percebem a diferença no ar que respiram. Um dos benefícios de se morar no interior. Vão visitar uma adega, e depois almoçam com os Delage; um casal bem simples que Gina conheceu numa exposição de vinhos. Apreciam a comida caseira maravilhosa, pois Isabelle, a esposa de Louis Delage, é uma exímia cozinheira de forno e fogão. Aproveitam para conhecer as cisternas de vinhos na propriedade, onde passam por várias etapas para cortar a sua acidez. As crostas que ficam nas paredes das cisternas são vendidas para fazer tintura de roupas, deixando Pedro bem surpreso, pois ele não sabia desse reaproveitamento. Também compram algumas garrafas de vinho e tomam um licor com eles. Agradecem o almoço, a atenção recebida e partem.

Passeiam de carro pela região, e acabam ficando num hotel em Targon para ter mais privacidade. Gina liga para os filhos para saber se está tudo bem, e os avisa que vão pernoitar ali, deixando o número de telefone do hotel, no caso de qualquer eventualidade.

No dia seguinte, voltam para a casa de Gina refeitos e satisfeitos, pois tiveram um ótimo dia e uma linda noite de amor. Pedro iria ajudá-la a fazer compras no supermercado, e a tarde nadaria com Dominique no clube onde ele fazia aulas. Gina ficaria em casa para organizar umas coisas junto com a diarista, pois no dia seguinte teria que trabalhar, para cobrir a folga do seu gerente. Pedro iria encontrá-la para almoçarem juntos, e depois ele conheceria as redondezas. No dia seguinte voltariam a Place de la Bourse a tarde e ficariam até a noite, pois era muito linda toda iluminada. Já no sábado Pedro iria fazer um churrasco bem brasileiro para unir a família, pois na segunda partiriam para Paris.

O sábado chega, Pedro prepara toda a carne bem cedo, Gina e Dominique ajudam com o resto, com Pedro dando instruções de como fazer. A hora do almoço chega e todos estão reunidos do lado de

fora da casa, já sentados à mesa. A música toca animada. Jean Paul reveza com Pedro o trabalho na churrasqueira. Pedro se senta e pergunta sobre a comida:

— O que acharam da farofa e do molho a campanha?

Todos respondem que adoraram para felicidade de Pedro, até Natalie diz:

— O churrasco também está ótimo Pedro!

Todos olham surpresos para Natalie, e se sentem aliviados e felizes.

Já era de tarde quando Paul aparece de repente.

— Olá pessoal! Posso aproveitar este churrasco também?

Dominique responde:

— Oi pai! Pode sim! Não é mãe?

Gina um pouco sem graça balança a cabeça que sim, e vai sentar perto de Pedro, enquanto Paul olha enciumado. Gina aproveita e diz:

— Tá bom o churrasco Paul?

— Tá ótimo Gina.

Gina: — O Pedro que preparou praticamente tudo. É churrasco brasileiro.

— Eu percebi, tá muito bom. Parabéns Pedro! Você tá pronto para casar!

Pedro: — Obrigado Paul!

O tempo passa, tomam vinho, cerveja, até que Gina diz para Paul que ele precisa ir para casa, mas para deixar o carro, porque ela chamaria um taxi, pois ele tinha bebido muito.

— Eu estou bem para dirigir!

E vai cambaleando para o carro, mas Jean Paul diz que o leva para casa. Ele reclama, mas acaba aceitando. Jean Paul diz para a mãe que volta de taxi. Gina diz que ele também bebeu.

— Eu bebi pouco mãe! E já faz bastante tempo! Eu estava tomando refrigerante porque vi que papai estava bebendo muito, e achei que teria que levar ele para casa.

Gina: — Meu filho! Você sempre me surpreendendo. Você já virou um homem e eu nem percebi.

— Está bem mãe, eu volto logo. À tout à l'heure!

Natalie ajuda a mãe com a louça, enquanto Pedro e Dominique conversam. Quando Jean Paul volta para casa todos entram e vão se deitar um pouco. Terminam o sábado assistindo um filme juntos e comendo pipoca.

No domingo Jean Paul vai se encontrar com a namorada. Dominique e Natalie vão almoçar com o pai. Pedro e Gina ficam em casa se preparando para a viagem no dia seguinte. À noite a família se reúne

para jantar, e tudo é combinado para quando Gina estiver ausente de casa.

No dia seguinte pela manhã, Pedro e Gina partem para Paris para ficarem até sábado, pois Pedro voltaria para o Brasil na segunda feira.

Pedro está feliz, mas sabe que este romance terminaria ali, pois não tem nenhuma chance de dar certo. Pela distância, e também porque sente que Gina e seu marido ainda se amam. Ela também já tem filhos crescidos e toda uma família estruturada. Ele reconhece a química fantástica que tem com ela, mas os contras são muitos.

No voo Gina percebe que Pedro está distante e pensativo, mas ele diz que está tudo bem.

Chegam à Paris depois de um voo tranquilo. À tarde vão visitar a Tour Eiffel e vão de elevador até o topo, para terem uma vista de 360 graus da cidade. Nos arredores, passeiam pelo Champs de Mars, depois vão para a Catedral de Notre Dame, onde Gina tira muitas fotos de Pedro fazendo caretas e gestos do lado das Gárgulas. Depois voltam para o hotel, onde jantariam lá mesmo e descansariam um pouco. No quarto, já deitados e abraçados, Pedro diz para Gina:

— Sabe Gina! Acho que seu marido ficou com ciúmes de você comigo.

— Você acha Pedro?

— Sim, e sei que você também percebeu. Eu sei que você ainda o ama Gina!

— Você está certo Pedro! Mas você sabe que nosso casamento acabou!

— Não Gina, não acabou se vocês ainda se amam.

— O que você está tentando dizer Pedro?

— Só quero ser honesto com você, Gina! Nós temos um com outro uma química enorme, mas não é amor, e depois vou voltar para o Brasil, não tem como dar certo.

— Eu sei disso Pedro! Então vamos aproveitar cada minuto do presente, e vamos deixar o futuro para quando acontecer.

Gina beija Pedro calorosamente, que retribui com a mesma intensidade. Amam-se e depois dormem juntinhos.

No dia seguinte visitam La Basilique du Sacré Coeur de Montmartre. Depois caminham pelas redondezas, e descem uma ladeira onde vai dar para uma praça cheia de pintores e desenhistas. Pedro pede para Gina posar para um dos desenhistas, porque quer levar seu retrato com ele. Gina concorda, e ele fica assistindo todo o talento e desenvoltura do artista até que termine o desenho. Paga e agradece. Pega o desenho e dá para Gina e diz:

— Para você pendurar na sala esta mulher linda que você é.

— Adorei Pedro! Obrigada.

A noite vão passear no Moulin Rouge, onde se divertem muito. Ao redor parece até o centro de tudo, com outros cabarés, bares, e muitas pessoas se divertindo.

— Não é de se surpreender porque todo o mundo se encanta com Paris, não é Gina?

— Verdade Pedro, aqui é demais mesmo!

Voltam para o hotel às três da manhã, depois de uma noite bem movimentada. No dia seguinte acordam tarde e almoçam no hotel mesmo. À tarde vão visitar o Musée du Louvre, e Pedro não deixa de comentar sobre a Mona Lisa, de Leonardo da Vinci.

— Ainda me lembro da primeira vez que vi este quadro. Eu achava que era um quadro muito maior.

— (Risos) Quando vi pela primeira vez, senti a mesma coisa Pedro!

— Eu estava com meus pais e meu irmão. Foi na época que nós estudávamos francês. Acho que eu te contei que estudei dois anos aqui na Europa.

— Sim, e que você conheceu alguns países com seu irmão. Deve ter sido muito bom e inesquecível!

— Foi sim Gina!

Ao saírem do museu, caminham pelo Jardin de Tuileries até a Place de La Concorde. Depois vão para o hotel para se arrumarem, pois iriam jantar num restaurante japonês, de um conhecido de Gina.

— Poxa Gina! Amanhã já é quinta, como o tempo passa rápido quando estamos nos divertindo.

— Isso é verdade Pedro! Você é uma companhia adorável, por isso estou curtindo cada momento deste passeio.

— Eu digo o mesmo Gina. Mesmo que nossa história termine aqui, nós seremos bons amigos. Gosto muito de você e da sua companhia!

Gina sorri, pega a mão de Pedro carinhosamente e dá um beijo.

No dia seguinte depois do almoço, vão visitar o Centre national d'art et de culture Georges-Pompidou, um dos lugares mais visitados de Paris. Pedro se encanta com a arquitetura moderna, e com a vasta coleção de livros da biblioteca do Centro Cultural, pois não conhecia. Assistem a uma peça em um dos teatros, e depois retornam para o hotel para jantarem e descansarem.

Na sexta feira acordam um pouco tarde e aproveitam para almoçar no hotel. Depois saem para visitar o Arc de Triomphe, que fica na charmosa e badalada Avenue des Champs Élysées. Fazem compras e resolvem jantar por ali mesmo. No dia seguinte já voltariam para Bordeaux depois do almoço. Já preparados para dormir, Gina diz para Pedro:

— Adorei esta viagem Pedro, me diverti muito, e você?

— Eu também Gina, cada minuto. Adorei a comida também. Você é uma ótima companhia, sempre disposta e divertida.

— E você! Nem se fala. Olha! Eu quero que saiba, que gosto muito de você de verdade. Mas entendo que moramos muito longe um do outro, e que merece alguém que possa constituir uma família com você.

— Vamos ver o que acontece; o tempo nos mostrará. Eu levo comigo as boas lembranças com você e sua família.

— E você também deixa comigo lindas lembranças dos momentos que estivemos juntos.

Abraçam-se e dormem. No dia seguinte partem para Bordeaux depois do almoço. Fazem uma viagem tranquila, depois pegam um taxi para a casa de Gina. Já em sua casa, ela vê que tudo está em ordem, e fica surpresa ao ver Natalie toda arrumada.

— Oi mãe! Fizeram boa viagem?

— Sim, ótima!

— Aonde você vai tão arrumada?

— Vou sair com um amigo de Jean Paul.

Nisso Jean Paul desce as escadas.

— Oi mãe! É verdade. Fica tranquila que é um cara muito legal, e eu não colocaria minha própria irmã numa furada. Você me conhece!

— Fico feliz meu filho. Vocês vão sair todos juntos?

— Sim, vamos assistir a um filme que estreia hoje, e depois talvez iremos para uma danceteria. Nós vamos todos em meu carro. Vou pegar minha namorada e depois meu amigo.

— E Dominique! Está no quarto dele?

— Está tomando banho. E a viagem como foi?

— Foi ótima filho, nos divertimos muito.

— Que bom mãe! Olha! A casa está do jeito que a senhora deixou. Natalie ficou em cima da gente o tempo todo; parecia até a senhora.

Gina até se emociona e beija o rosto de Natalie. Agradece e abraça os dois filhos, e os deseja uma noite bem divertida, e que voltem com segurança. Eles despedem-se da mãe e de Pedro, depois saem.

Nisso Dominique desce as escadas.

— Oi mãe, senti saudades! Oi Pedro!

Gina e Pedro respondem. Dominique abraça a mãe.

— Mãe! Chamei o Patrick para vir jogar vídeo game comigo aqui na sala, depois do jantar.

— Tudo bem filho! Vou preparar um jantarzinho simples para a gente. Só vamos tomar um banho primeiro.

Jantam os três, e Dominique faz muitas perguntas sobre a viagem. Quando Patrick chega, ele pede licença e vai jogar com o amigo. Gina aproveita para lavar a louça, enquanto Pedro enxuga. Depois eles vão para o quarto descansarem. No dia seguinte ficariam em casa, para um almoço em família, pois Pedro partiria na segunda feira. De madrugada Gina levanta, e vai checar se Jean Paul e Natalie estavam em seus quartos. Respira aliviada, pois eles dormiam tranquilamente.

O domingo chega, e tudo acontece como Gina planeja. Almoçam todos juntos, e Pedro aproveita para contar sobre a viagem, e como adora Paris. Depois Jean Paul sai para se encontrar com a namorada, e leva também Dominique para ver o pai. Para surpresa de Gina, Pierre, o amigo de Jean Paul, vem pegar Natalie para saírem. Gina aproveita para conhecê-lo, e fica bem feliz pela sua educação e aparência. Natalie se despede da mãe e de Pedro sem esconder sua felicidade. Pedro não deixa de perceber e comenta:

— Como Natalie está diferente! Mudou da água para o vinho.

— Graças a você Pedro! Aquela conversa que você teve com ela, a fez perceber que se comportava como uma criança mimada.

— Obrigada Gina! Fico muito feliz por ela e por você. Vou partir bem mais tranquilo, porque vocês estão se entendendo.

— E eu já estou com saudades de você. Você é o melhor namorado que alguém pode ter.

— Você também é uma ótima companhia Gina. Também vou sentir sua falta. Eu sei que você ainda ama seu marido, e pude perceber que ele sentiu ciúmes de mim. Acho que você deveria dar outra chance para ele, por você e pelos seus filhos.

— Eu entendo o que você está dizendo. Nós moramos em países distantes, eu já tenho três filhos crescidos, e ainda amo meu ex-marido. Sabe Pedro! O que tive com você guardarei com muito carinho, pois você me fez renascer. Se as circunstâncias fossem diferentes, sei que poderia amar você e acho que você também me amaria.

— É verdade! Tenho um carinho muito grande por você, e os momentos que passamos juntos, aqui e no Brasil, nunca esquecerei! Você me fez experimentar o que é ter uma família, e gostei muito.

— Eu quero manter nossa amizade Pedro. Eu não tenho certeza sobre minhas chances com Paul, mas acho que ele ainda me ama também, e sente muita falta de casa. Bom, vamos deixar o futuro para depois. Só quero daqui a pouco assistir um filme com você comendo pipocas.

— Eu vou subir para arrumar minhas malas, aí depois podemos assistir.

Gina e Pedro passam à tarde tranquilamente. Dominique chega no começo da noite. Então resolvem pedir uma pizza para o jantar, e depois jogam cartas por duas horas. Pedro olha para o relógio de parede e diz:

— Nossa! Já são oito horas!

Gina — Nem percebi! Também o jogo estava tão bom, mas é melhor tomarmos nosso banho para dormirmos, pois seu voo é bem cedinho, e assim podemos descansar bem.

Dominique — Eu vou assistir a um filme mãe, pois não preciso acordar tão cedo.

— Eu sei meu filho! Mas se despede do Pedro de uma vez, porque ele depois vai dormir.

Dominique se despede de Pedro e diz que foi muito bom conhecê-lo, e que se for ao Brasil vai visitá-lo. Pedro retribui o carinho da mesma maneira.

Mais tarde quando Pedro já estava deitado, batem na porta. Era Jean Paul e Natalie, que queriam se despedir dele.

Jean Paul — Muito legal te conhecer Pedro! Te desejo uma ótima viagem, e venha nos visitar quando quiser.

Dá um abraço em Pedro e se afasta.

Natalie — Obrigada por tudo Pedro e me desculpe de novo. Eu estou tentando ser uma pessoa melhor. Depois que eu vi meu pai tão nervoso e do que você me falou! Eu tive consciência das minhas atitudes, e de como meu comportamento infantil poderia ter gerado até uma coisa ruim.

— Fico feliz por você Natalie! Você é uma boa pessoa! Acredite nisso, e ainda fará sua mãe muito feliz!

— Você é que é uma pessoa muito boa Pedro! Fico feliz de ter lhe conhecido. Sei que pode fazer minha mãe muito feliz!

Abraça Pedro e lhe deseja uma ótima viagem.

Pedro volta para a cama e fica pensando no que Natalie falou, mas sabia que não haveria futuro neste sentido para ele e Gina.

No dia seguinte saem cedo para o aeroporto. Na hora de Pedro embarcar, se despedem com um longo abraço. Gina chega a derramar algumas lágrimas.

— Me liga para dizer que chegou bem Pedro!

— Pode deixar Gina, ligo sim!

Ele acena pela última vez e entra no portão de embarque.

Visitando os pais em Fortaleza

Assim Pedro parte para o Brasil, chegando à noite no Rio. Ao entrar em casa, liga para Gina como combinado. No dia seguinte partiria para Fortaleza, para visitar seus pais.

Na terça-feira à tarde, seu pai o espera no aeroporto com um lindo sorriso. Pedro chega cansado, dá um abraço no pai e pergunta como ele está.

— Estou ótimo filho, você que parece cansado!

— E estou mesmo pai! A viagem de ontem foi bem cansativa.

— Você precisa é de uma boa soneca, e ficará bem até a hora do jantar.

— Com certeza!

Ao chegar à casa dos pais, a mãe de Pedro lhe dá um grande abraço e beija seu rosto com muito carinho.

— Vem filho! Sei que está cansado, tome seu banho e vá deitar. Eu te chamo na hora do jantar.

— Obrigado mãe!

Pedro vai descansar, e depois que acorda tem uma noite bem agradável com seus pais. Ficaria com eles até a sexta-feira à tarde e depois voltaria para o Rio. Seus pais aparentavam estar mais felizes, e Pedro não se contém em comentar:

— Vocês estão diferentes, o que aconteceu?

A mãe de Pedro toma iniciativa em contar, não deixando de esconder sua felicidade.

— Ah filho! Aconteceu uma coisa, parece mesmo a mão de Deus.

— O que foi mãe?

— Estamos adotando uma menina de quatro anos. Eu não te contei nada antes, porque achei que de repente não iríamos conseguir. Eu visitava o orfanato sempre, até o dia que vi esta menina. Estava sempre num cantinho sozinha, então perguntei no orfanato, qual era o problema dela, então me disseram que ela é muda.

— Poxa mãe! Que lindo gesto de vocês. E quando ela vem pra casa?

— No mês que vem filho.

— E o senhor pai, está feliz?

— Sim filho. Só em ver sua mãe toda animada, já fico mais feliz. Vai ser bom ter uma criança correndo pela casa.

— Vocês tem uma foto dela?

Prontamente a mãe de Pedro diz que vai pegar. Volta com um porta retrato rosa com desenhos de borboletas bem coloridas.

— Esta é a Flor, não é linda?

— É linda como o nome, mãe.

— Este é o nome que colocaram no orfanato, pois a deixaram lá só com um papelzinho com a data que nasceu. Como era tão quietinha começaram a chamá-la de minha flor. Eles procuraram os pais, mas parece que eram usuários de drogas e assaltantes. O pai morreu num assalto no tiroteio com a polícia, aí a mãe resolveu abandonar a filha, e ficou pelas ruas até morrer de uma overdose. A Flor tinha um ano e meio só, quando foi abandonada.

— Que história triste mãe!

— É sim meu filho. A droga destrói as pessoas. É um caminho devastador. Eu sempre quis adotar uma criança, mas me desanimei depois que seu irmão morreu. Eu sei que por ser negra talvez ela seja discriminada, porque ainda existem muitas pessoas preconceituosas infelizmente, mas ela terá muito amor e suporte para ser forte, e enfrentar qualquer coisa que possa vir.

— Com certeza mãe! Para mim estas pessoas são pobres de espírito e dignas de pena. Achar que a cor branca é superior à cor negra. É difícil até de falar sobre isso, porque é de uma tamanha ignorância, e pode contar comigo, porque já estou adorando a ideia de ter uma irmã, que tem idade para ser minha filha. (Risos)

— Assim que ela chegar eu te ligo. Nós estamos aprendendo a língua dos sinais, e nas visitas até já nos comunicamos, porque a Flor sabe alguns também. Ela já me chama de mãe e seu pai de pai na língua dos sinais. Ela está tão mais feliz filho! Uma alegria que a gente sente só de ver a diferença que vamos fazer na vida dela.

— Poxa mãe! Eu quero conhecê-la antes de voltar para o Rio, mas quero comprar um presente pra ela e uns chocolates para as outras crianças. Ela gosta de bonecas?

— Ela já tem filho, e brinca pouco. Ela gosta de jogos e adora quebra-cabeças. Eu sempre jogo com ela jogo da memória, que é até bom para mim que estou envelhecendo.

— Então vou comprar um quebra-cabeça bem legal.

— Agora vem aqui filho! Porque vou te mostrar o quarto dela, que já foi todo arrumado para quando ela chegar.

Pedro entra no quarto e fica muito surpreso. As paredes estão pintadas de um rosa bem clarinho, a mobília toda do quarto é de um rosa mais escuro. A parede que se encontra a cabeceira da cama tem três margaridas pintadas. A colcha da cama é rosa e branca, como também a cortina, e as três almofadas em cima da cama são também rosas. No canto de uma das paredes, uma poltroninha rosa completa todo o

aconchego.

— Gostou Pedro?

— Nossa mãe! Pelo quarto já se vê como a Flor vai ser recebida nessa casa.

Olívia, a mãe de Pedro, sorri levemente para ele, que não deixa de perceber que os olhos dela brilham. Ele a abraça ternamente, e diz que a ama muito e que tem muito orgulho dela. Ela retribui o carinho com as mesmas palavras para o filho.

No dia seguinte à tarde, Pedro iria com os pais conhecer sua irmã. Ele estava bastante ansioso e muito feliz por eles.

Eles chegam ao orfanato às duas horas. Uma empregada do orfanato espera em uma sala com a Flor toda arrumada. Quando Flor vê Olívia e Miguel entrando, já corre para os braços deles. Pedro não consegue conter as lágrimas de emoção. Olívia conta para Flor com a língua dos sinais que Pedro é seu irmão, e assim Pedro abraça sua irmã e lhe dá o presente. Ela prontamente abre e diz obrigada com sinais. Pedro percebe que ela é pequenina e muito bonita, como mostrava na foto.

— Pedro! Nós vamos levar Flor num parque de diversões, se você não quiser ir, não tem problema.

— Claro que quero mãe! Vamos todos nos divertir! E assim já vou treinando para quando tiver os meus filhos.

(Risos)

Assim passam uma tarde maravilhosa com Flor, que já chamava Olívia de mamãe e Miguel de papai. Desde que a adoção foi aprovada, Olívia disse para Flor que eles seriam seus pais.

Pedro passa bons momentos com os pais como há muito tempo não passava. A alegria estava de volta na casa deles. Sua mãe tocou até Somewhere in time no piano, que há muito não tocava.

Na sexta-feira à tarde, Pedro se despede dos pais no aeroporto, e embarca para o Rio de Janeiro.

Ele faz uma boa viagem e chega em sua casa por volta das 19:00 horas. Toma um banho e pede uma pizza pelo telefone. Só quer descansar um pouco, e depois ligar para Luíza para ver como ela está.

Ligando para Luíza

Passado duas horas Pedro liga para Luíza, mas ninguém responde. Então ele espera uns quinze minutos e liga de novo, aí Luíza atende.

— Alô!

— Oi Luíza, tudo bem? Já voltei.

— Oi Pedro! Você que ligou antes?

— Sim.

— Ah, eu estava saindo do banho, mas não deu tempo de atender! E como foi lá? Divertiu-se bastante? E a namorada?

— Foi ótimo! Conheci a família da Gina, e foi bem legal. Te enviei um postal, você recebeu?

— Recebi sim! Bordeaux parece ser bem bonito. Não precisava se incomodar!

— Que isso! Trouxe também um presente para você e um para o seu bebê.

— Você é demais Pedro! E a Gina como vai? Ela deve ter ficado triste quando você voltou, não é?

— Nem tanto! Foi bom lá, mas nós não temos futuro. Ela já tem uma família, e moramos em países muito longe um do outro. Fora que não quero sair do Brasil, e ela nunca viria para cá, tendo filhos lá. E também percebi que ela ainda ama o marido.

Luíza fica muda por um instante. Depois não esconde sua felicidade no tom de voz.

— Você está aí Luíza?

— Estou, desculpe. É complicado mesmo.

— E você, está bem? E o neném?

— Está ótima, ela mexe bastante.

— É uma menina?

— Sim, e já até escolhi o nome. Adivinha!

— Não sei Luíza.

— Lembra que você me disse que adora o nome Vitória! Fiquei pensando e achei que vai ser bem apropriado, um nome de vencedora.

— Que legal Luíza! Gostei bastante. Olha! Quer ir almoçar comigo amanhã e depois dar uma

volta de carro?

— Quero sim. Eu até estou precisando dar uma volta mesmo.

No dia seguinte Pedro leva Luíza para almoçar com ele na Barra, e depois vão dar uma volta de carro. Luíza abre um pouco a janela para sentir o vento nos seus cabelos, pois estava um clima bem agradável. Pedro pergunta se ela quer parar na praia e caminhar um pouco na areia.

— Que boa ideia! Quero sim.

Pedro para numa praia com poucas pessoas para caminharem. Caminham um pouco, depois ele volta no carro e pega duas cadeiras para se sentarem e apreciarem o mar. Ficam calados até que Luíza quebra o silêncio.

— Senti tanto a sua falta Pedro! Acostumei-me com os seus telefonemas e a sua companhia.

— Mas agora já estou de volta.

Luíza o olha com carinho e sorri, depois volta a admirar o mar. Pedro a observa por um tempo sem ela perceber, pois algumas vezes parece que ela se distancia da realidade.

Então Pedro diz:

— Daqui a pouco chega o dia, você deve estar ansiosa, não é Luíza?

— Sim! Muito!

E não fala mais nada.

Pedro percebe que ela não parece feliz.

— Está tudo bem Luíza?

— Só estou um pouco cansada. Você se importa se formos embora agora?

— Tudo bem! Eu entendo.

Pedro a ajuda a levantar e vão-se embora. Quando chega na casa dela para deixá-la, ela pede para ele subir e ficar um pouco. Ele aproveita para lhe dar os presentes, que ela aceita toda empolgada.

— Obrigada Pedro! Adorei o vestido e os sapatinhos para o bebê.

E o abraça carinhosamente. Ele retribui com um beijo no rosto dela. Ela pega na mão dele e diz:

— Venha! Também tenho uma surpresa para você. Quando Pedro entra na casa de Luíza, ela pega um embrulho de presente e lhe dá.

— Mas o que é isso Luíza! Não é meu aniversário!

— Não foi meu também não! Abre logo!

Pedro abre, e para sua surpresa, é um suéter preto de tricô com gola v.

— Você que fez Luíza?

— Sim! Gostou?

— Adorei! Nossa, você tem muito talento! Vou vestir para ver como fica.

Pedro veste o suéter que cai como uma luva. Olha-se no espelho e diz para Luíza o quanto gostou.

— Que bom que você gostou!

Luíza liga a televisão e sentam-se no sofá para conversar.

Pedro conta para ela sobre os pais adotarem Flor. Sobre a tarde que passaram juntos, e o quanto se emocionou.

— Você teve muita sorte de ter nascido num lar saudável e ter pais tão carinhosos, com bom coração. Fico muito feliz por você!

Pedro sente a tristeza na voz de Luíza.

— Você parece triste Luíza! Aconteceu alguma coisa quando eu estava fora viajando?

— Não! É só o medo de não ser uma boa mãe, e um pouco de medo do parto também.

Pedro a abraça carinhosamente, e diz que estará ao seu lado na hora do parto. Neste momento ele a sente tão frágil e entregue aos seus braços. Sente uma vontade de beijá-la e não se contém. Eles se beijam longamente, e Pedro sente no peito toda emoção do momento. Então Luíza diz:

— Acho que estou apaixonada por você Pedro. Percebi quando você viajou, pois só pensava em você. Só estou falando isso, porque senti que você tem carinho por mim também.

— Tenho sim Luíza. Por você tenho um sentimento puro. Eu olho para você e penso em família. Preocupo-me com você, e respeito muito seu estado.

Ele olha para Luíza e acarinha seu rosto, seus cabelos, e a beija de novo. Depois ficam abraçados e Pedro diz:

— Eu acho que já vou Luíza. Quero dormir mais cedo hoje, porque amanhã quero ir nadar um pouco.

— Fica aqui comigo! Eu também vou dormir cedo. Só para saber que você está do meu lado. Só quero dormir abraçada com você.

Neste momento o bebê se mexe, aí Luíza pega a mão de Pedro e coloca sobre a sua barriga, para ele sentir. Pedro começa a gargalhar e Luíza diz:

— Tá vendo Pedro! A Vitória também quer que você fique! (Risos)

Pedro diz que não tem roupa de dormir. Aí Luíza

diz que tem um pijama do seu ex-namorado, e também escova de dente nova. Sendo assim, Pedro fica. Assistem a um filme juntos, depois vão dormir.

No dia seguinte ele vai embora cedo, e diz que liga mais tarde. Na segunda iria retornar ao trabalho.

O domingo passa calmamente. Pedro vai cedo nadar e ele mesmo faz um espaguete ao molho branco para almoçar. Depois deita no sofá e acaba adormecendo. À noite liga para Luíza e conversam um pouco. No dia seguinte voltaria à sua rotina.

Pedro retorna ao trabalho, e conta por alto sobre sua viagem para Humberto. Depois do trabalho iriam tomar um chope no Garota de Ipanema, para colocar o papo em dia.

Mais tarde como combinado vão para o bar. Pedro conta para Humberto o desfecho de seu romance com Gina, e Humberto diz:

— Eu sabia Pedro que isso era só empolgação, e que não daria em nada. Por tudo que você me contou: Ela ainda ama o marido, mora em outro país, e você nunca deixaria o Brasil e seus pais. E acho que só sentia muita atração por ela.

— É você tem razão! Lá eu reconheci logo que não tinha futuro para nós dois. Aí aproveitamos a companhia um do outro, e foi bem legal! E você está firme com a Vanessa. Isso é muito legal cara! Como as pessoas mudam quando estão apaixonadas. E pensar que a Vanessa quer compromisso sério! (Risos)

— Pois é cara! O negócio está ficando bem sério entre a gente. Tem pouco tempo que estamos juntos, mas como nos conhecemos há muito tempo, e temos muita coisa em comum! Nos entendemos muito bem. E seus pais, como estão?

Pedro conta a novidade, que deixa Humberto bem surpreso e feliz também, pois acompanhou toda a tragédia da família, e com certeza esta criança traria muita alegria para os pais de Pedro.

— E a Luíza Pedro! Já falou com ela?

— Sim, ela está ótima. Está linda grávida.

Pedro não entra em detalhes sobre o acontecido, até porque é tudo muito recente, e não tem certeza de nada.

Assim o tempo vai passando na vida de Pedro. Se relacionando com Luíza sem muito compromisso, talvez pelo medo que sente, de assumir que está apaixonado por ela.

A mãe de Pedro liga sempre para contar sobre as peripécias da Flor, e o quanto seu pai está encantado por ela. No trabalho Pedro se mantém bem ocupado e reservado no que diz respeito à Luíza, mas sente que Humberto está desconfiado, pois toda vez que vão tomar um chope, depois do segundo, Pedro já diz que tem que ir.

Como Luíza está grávida e perto de ter o bebê, eles ainda não tiveram uma completa relação sexual, mas se tocam. Quando está com Luíza, Pedro sente algo que nunca sentiu por ninguém. Ele tem desejo por ela, mas só de ficarem juntos ele já se sente feliz. E é como se o bebê fosse dele, pela

preocupação que tem. Pensa em Luíza no trabalho quando não está muito ocupado. Até que um dia resolve ligar pra ela e diz:

— Oi amor! Eu estava pensando em você e me deu uma saudade!

— Então foi transmissão de pensamento, porque também estava pensando em você.

— Eu quero te dizer uma coisa, antes que eu perca a coragem. Eu te amo Luíza!

— Eu também te amo muito Pedro! Você é muito especial pra mim! Agradeço tanto a Deus por ter colocado você em meu caminho.

Assim Pedro assume seu amor por Luíza, que ela já havia percebido por toda atenção recebida e carinho.

No final de junho Pedro recebe um telefonema de Gina, perguntando se ele não quer mudar para a França, e entrar como sócio na loja dela. Pedro como está apaixonado por Luíza, e sabe das visitas de Paul frequentes na casa de Gina, pois ela mesmo havia lhe contado! Diz para ela que não tem planos de sair do Brasil, e que como Paul nem quer mais falar de divórcio, sente que logo eles voltarão a ficar juntos. Pedro sabe do carinho que Gina tem por ele, mas que não é amor, e ele não é maluco de abandonar sua vida, por uma mulher que ama o ex-marido. Não quis contar para ela que está apaixonado por Luíza, porque ela poderia pensar que eles já estavam envolvidos quando ele foi para a França.

Seus pais vêm ao Rio com a nova filha, para visitar a ele e também a sua tia, pois ela ainda não conhece a Flor. Ficam na casa da tia dele porque é mais espaçosa. Ele aproveita e leva Luíza para a família conhecer. Já tinha falado dela para a sua mãe, mas não disse que estavam namorando. Mas só de verem os olhares dos dois, seus pais percebem, mas não dizem nada. Luíza também tinha pedido a Pedro que não falasse nada por enquanto, por estar grávida de outro homem. Os pais de Pedro confiam muito nele, pois sempre foi muito responsável. Por isso não se metem na sua vida particular, a menos que ele peça algum conselho.

Após um final de semana no Rio, Olívia e Miguel voltam para Fortaleza com a pequenina Flor.

Nascimento de Vitória

Dezesseis de julho: chega finalmente o dia do parto do bebê de Luíza. Ela se encontra muito nervosa e ansiosa também, mas como tem plano de saúde pelo trabalho, isso já a deixa mais calma. Pedro a leva para o hospital, e fica do lado dela até na hora do parto, como ela havia lhe pedido.

A emoção é muito grande em meio ao choro de Vitória, que logo após seu nascimento é colocada nos braços de Luíza por um instante, e depois é levada para tomar seu primeiro banho. Pedro beija Luíza carinhosamente, e a sensação que ele tem é de que Vitória é sua filha, e por isso fala emocionado para Luíza:

— Eu quero registrá-la como minha filha, se você permitir Luíza!

— Luíza fica calada por um instante, e só ergue os braços para abraçar Pedro.

— Obrigada meu doce amor!

E assim, dois dias depois Luíza vai para casa. Lúcia ficaria com ela por uma semana, a pedido de Pedro. Como também trabalha em outras casas, não pode ficar mais tempo, mas conseguiu uma senhora de confiança, para trabalhar para Luíza meio período, até o fim da licença maternidade, e talvez depois até fique o dia inteiro, para cuidar de Vitória.

Pedro visita Luíza quase todos os dias depois do trabalho, e fica cada vez mais encantado com Vitória.

— Ela é linda Luíza! Parece com você.

— Obrigada Pedro, eu também acho. (Risos) Vê se você não compra mais nada pra ela, porque nem tenho onde botar. Você comprou tudo, até o berço. Não quero que gaste mais!

— Está bem, vou deixá-la crescer um pouquinho, e aí a gente vê! (Risos)

E assim quase seis meses se passam, e tudo corre do jeito que deve ser. Vitória cresce saudável e Luíza não esconde sua felicidade. Até que um dia ela diz para Ana Maria, sua ajudante:

— Ana, hoje eu vou passear com Vitória sozinha, pois vou visitar uma amiga. Não diz nada para o Pedro, porque senão ele fica muito preocupado e sem motivo, pois ela mora pertinho e eu vou de taxi.

— Está bem dona Luíza, mas deixa o telefone dela, porque se acontece alguma coisa! Seguro morreu de velho!

— Ah tá! Mas não precisa me ligar. Qualquer coisa eu ligo, e nem vou demorar muito. É só porque ela está doente e não pode vir aqui conhecer Vitória.

— Tá bem dona Luíza, vá com Deus!

Luíza sai com Vitória e duas horas depois volta muito estranha. Pede para Ana Maria ficar com o bebê para ir deitar, porque não se sente bem.

Mais tarde Ana Maria vai embora e Luíza liga para Pedro, dizendo para ele não ir à sua casa depois do trabalho, porque iria dormir cedo, pois está com um pouco de dor de cabeça.

— Sua voz está estranha Luíza! É só dor de cabeça mesmo?

— É que estou me sentindo muito cansada também.

— Então tá minha linda! Eu te vejo amanhã. Estou morrendo de saudades também da Vitória, porque não pude ir aí ontem, por causa da reunião no trabalho.

— Eu sei amor! Também te amamos. Beijos.

E assim Luíza desliga o telefone. Pedro a acha um pouco estranha, mas não pensa em coisas ruins.

No dia seguinte às dez horas, Ana Maria chega para o trabalho, aí Luíza diz:

— Ana vou ter que sair para resolver algumas coisas, mas não vou demorar. Sobrou comida de ontem, aí você nem precisa cozinhar nada. A papinha da Vitória está na geladeira também.

— Ué dona Luíza, mas para quê esta bolsa de viagem?

— Ah! Esqueci-me de dizer! São para aquela minha amiga que visitei ontem. Tem muita coisa que não uso mais e ela está precisando.

— A senhora parece que chorou dona Luíza, aconteceu alguma coisa?

— Não é nada Ana! Eu estou atrasada. Tenho que ir.

Dá um longo beijo em Vitória, e diz até logo para Ana Maria, que fica um tanto preocupada.

Ana Maria olha no relógio, já passam das quatro da tarde, e nada de Luíza. Quando chega às cinco horas, ela liga para Pedro preocupada.

— Senhor Pedro! Aqui é a Ana Maria que está falando. Dona Luíza saiu às dez horas e até agora não voltou.

— Como assim! Ela não disse para onde foi?

— Disse que ia resolver umas coisas, e levou uma bolsa de viagem com ela, mas disse que eram roupas para dar. Eu até liguei para o número de telefone que ela me deu ontem, mas é de uma locadora de filmes.

— Ana Maria! Você pode ficar com Vitória até a Luíza chegar? Pode deixar que você será remunerada, e assim que eu sair do trabalho vou pra aí. Fique tranquila que ela deve voltar logo.

Pedro fala isso para não deixar Ana Maria nervosa, mas tinha ficado preocupado. Pede a Humberto para sair mais cedo e vai para a casa de Luíza. Chegando lá, nada de Luíza e nenhum

telefonema dela. Então Ana Maria diz que ela tinha saído no dia interior para visitar a tal amiga, e tinha voltado diferente.

— Mas Luíza não tem amiga nenhuma que visita. Não que eu saiba!

— E hoje também ela estava com o rosto inchado. Parecia que ela havia chorado muito.

— Ah meu Deus! Será o que aconteceu! Só espero que ela ligue logo. Eu vou em casa rapidinho pegar uma roupa para ficar aqui hoje, e te pago logo seu tempo extra Ana.

— Tá bem senhor Pedro.

Pedro vai e volta logo, e nada de Luíza.

— Ana, será que você pode vir amanhã mais cedo?

— Posso sim senhor Pedro.

— Se caso Luíza voltar eu te ligo para você vir em seu horário normal.

E assim Ana Maria vai para sua casa no bairro de Botafogo.

No dia seguinte ela volta pela manhã como combinado, e Pedro vai para o trabalho preocupado. Assim que chega, conversa com Humberto sobre o que estava acontecendo.

— Poxa Pedro! Até eu agora estou preocupado.

— Se ela não ligar ou aparecer até hoje à noite, vou a polícia para registrar o seu desaparecimento.

Quando chega a hora do almoço o telefone toca. Pedro que atende, e para sua felicidade é Luíza.

— Luíza, meu Deus! O que está acontecendo?

— Pedro! Tome conta da minha filha para mim? Não posso voltar para casa agora.

— Mas o que aconteceu Luíza? Você procurou sua mãe?

Luíza começa a chorar e responde que sim.

— Volte para casa Luíza! Eu te amo meu amor! Eu imagino que você teve uma grande decepção, mas você tem a mim e a Vitória.

— Eu só preciso de um tempo para me acalmar Pedro! Eu estou um pouco perturbada, por isso não quero estar perto da minha filha. Eu estou em Ouro Preto, e vou te dar o telefone do hotel, assim você me liga mais tarde.

Luíza dá o número para Pedro, se despede pedindo desculpas, e contendo o choro. Pedro não deixa de se preocupar, mas ao mesmo tempo, sabe onde ela está agora. Logo em seguida ele liga para Ana Maria para tranquilizá-la, pois também estava muito preocupada.

À noite, depois do jantar, Pedro liga para o hotel onde Luíza está.

— Oi amor! Está melhor?

— Mais ou menos Pedro. Estou tão confusa sobre a vida. Tive vontade de desaparecer, evaporar se pudesse, mas também pensei em você e na minha filha.

— O que aconteceu?

Ah Pedro! Eu fui tão idiota. Eu fui procurá-la toda orgulhosa para mostrar Vitória, mas ela nem me deixou entrar. Disse para a empregada que eu era filha de uma amiga dela, que só tinha ido lá para receber um dinheiro, aí depois que despachou a empregada foi muito grossa comigo. Disse que há muito já me esquecera, e que jamais iria arriscar tudo que tinha por mim e minha filha bastarda. Para eu ir embora e nunca mais voltar ali.

Assim que terminou Luíza começou a chorar. Pedro ficou calado até ela se acalmar.

— Desculpe Pedro.

— Luíza meu amor! Tente ficar calma e não pensar mais nesta mulher e no que ela disse. Pense que você teve sorte de não ter sido criada por esta criatura. Você tem a chance agora de dar para Vitória, tudo o que você não recebeu e isto já é uma dádiva de Deus. Na verdade eu tenho é vontade de dizer umas coisas para ela, mas é perda de tempo, pois ela é uma pobre coitada, pobre de espírito.

— Eu fiquei tão triste que só pensei em mim, que eu era uma pobre coitada, mas você tem razão Pedro! A pobre coitada é ela!

— Amanhã já é sexta, e no sábado posso ir aí te buscar. Eu peço a Ana Maria para ficar com Vitória.

— Não amor! Eu volto de ônibus no sábado. Amanhã vou andar pela cidade para me distrair. Vou à igreja e depois já compro a passagem. Assim você fica me esperando com Vitória em casa, e não precisa incomodar a Ana. Eu te amo muito! Agradeço a Deus por ter colocado você no meu caminho. Eu vou superar isso tudo com você ao meu lado, e sendo uma ótima mãe para Vitória. Assim vou compensar a mãe que não tive. Você tem uma visão tão compreensiva e sábia das coisas Pedro!

— Eu tive tudo que você não teve Luíza. É fácil para eu dar conselhos, mas sentir na pele é outra coisa. Só posso dizer também que você é uma mulher muito forte, e te admiro muito por isso. Eu sei que logo você esquece tudo que ela disse e segue sua vida adiante.

— Eu já estou mais calma Pedro, mas foi bom eu vir para cá um pouco, e chorar sem me preocupar ou ter que me esconder. Eu vim aqui uma vez e adorei! Pela cultura, comida, e aí achei que me sentiria bem aqui, mesmo estando sozinha e triste.

— Eu entendo, mas vamos voltar em outra ocasião juntos e felizes, porque também quero conhecer.

Assim se despedem com tranquilidade e Pedro pode dormir descansado.

Na sexta se falam a noite também, e Luíza diz para Pedro que já comprou a passagem para sábado de manhã.

— É uma viagem longa de ônibus Luíza!

— É verdade meu amor! Não foi tão ruim quando eu vim para cá, porque já vim tarde e dormi. Eu comprei um livro para ler amanhã na viagem, e também posso apreciar a paisagem.

Despedem-se trocando palavras carinhosas. Pedro deseja uma boa viagem para Luíza que ia sair de Ouro Preto bem cedo, e diz para ela o quanto a ama.

Acidente

No sábado no começo da tarde, Pedro está com Vitória no carrinho, a espera de Luíza na rodoviária do Rio como combinado, mas o ônibus não chega. Então ele vai se informar e fica chocado, pois fica sabendo que houve um acidente com o ônibus, quando estava chegando ao Rio, sem vítimas fatais, e que os feridos tinham sido levados para o Hospital Salgado Filho.

Por um momento ele fica totalmente desorientado. Olha para Vitória que dorme tranquilamente, e pensa no que vai fazer. Da rodoviária mesmo liga para o hospital para saber se Luíza está lá e é informado que sim; que ela tinha batido com a cabeça e sofrido um traumatismo craniano, mas que seu estado era estável.

Pedro liga para Ana e conta o que aconteceu. Ela diz para ele levar Vitória para a casa dela, para ele poder ir ver Luíza.

Assim que chega ao hospital é direcionado para onde ela se encontra, e tem a notícia de que ela entrou em coma. Pedro se desespera quando vê seu amor inerte na cama do hospital, mas o médico o tranquiliza dizendo que o estado dela é estável. Ele fica do lado dela por um tempo, depois passa na recepção e diz que volta mais tarde. Vai para a casa de Ana e conta o que aconteceu com Luíza. Ela prontamente se oferece para ficar com Vitória até que Luíza se recupere, e para ele poder ficar no hospital. O abraça dizendo que vai dar tudo certo.

Assim Pedro busca as coisas de Vitória e deixa com Ana, e volta para o hospital. Luíza é transferida para um quarto particular, onde Pedro fica ao lado dela.

No domingo ele vai para casa tomar banho e descansar um pouco. Aproveita e liga para Humberto.

— Oi Humberto!

— E aí cara, a Luíza voltou?

Pedro não aguenta e começa a chorar. Humberto logo muda o tom de voz.

— O que foi amigão, o que aconteceu?

— Aconteceu um acidente com o ônibus que Luíza estava, ela bateu a cabeça e está em coma.

— Ah meu Deus! E onde ela está?

— No Salgado Filho. Eu vim de lá agora; fiquei lá desde ontem à noite.

— E o que disse o médico?

— Que o estado dela é estável.

— Então amigão, ela vai sair dessa. Quando você volta para lá? Porque vou com você, e fico um pouco contigo. Não se preocupe com o trabalho, que dou um jeito.

— Obrigado Humberto. Eu vou descansar um pouco, e volto à tarde para lá.

— Tá legal amigão! Então eu te encontro lá.

— Obrigado amigo, até mais!

Mais tarde como combinado, eles se encontram no hospital e Humberto abraça Pedro o confortando.

— Não fica assim não cara, vai dar tudo certo.

Humberto fica um tempo no hospital com Pedro, que lhe conta toda história em relação ao desaparecimento de Luíza.

— Que megera essa mulher! Coitada da Luíza!

— Pois é cara! Um lixo de gente! Só te contei porque você também estava preocupado, porque nem quero tocar mais neste assunto, pois esta mulher me enjoa.

— Com certeza!

Humberto fica um tempo no hospital fazendo companhia a Pedro, e depois vai embora.

A noite chega. Pedro liga para Ana para saber de Vitória, e Ana diz que está tudo bem. Também liga para sua tia e conta o que aconteceu, mas para não contar nada por enquanto para seus pais, porque ficariam muito nervosos, e iriam querer ir para lá, e seria muito ruim por causa da Flor.

— Ah meu querido! Amanhã vou aí ver você, e vou rezar muito para Luíza se recuperar logo. Pense positivo meu filho!

— Obrigado tia! Até amanhã!

— Até amanhã meu filho!

No dia seguinte sua tia vai ao hospital e o tranquiliza. Pedro retribui com um abraço emocionado. Ela o conforta com palavras de esperança e amor; fica o máximo de tempo que pode e depois vai para casa.

E assim, Pedro fica mais no hospital do que em sua casa, por uma semana.

Já é domingo de novo, e sua tia tinha acabado de ir embora. Pedro olha para o relógio e são quinze para as quatro; resolve ir comer alguma coisa, mas antes pega na mão de Luíza e a acaricia dizendo:

— Vou sair para comer alguma coisa amorzinho, mas volto logo para ficar com você!

Debruça para beijá-la, quando sente as mãos dela apertando as dele. Os olhos dela vão se abrindo devagarinho e ele começa a chorar de alegria.

— Obrigado meu Deus! Por trazê-la de volta.

Luíza não entende ainda o que está acontecendo, pois não está tão consciente, mas logo vai se recuperando e diz:

— Meu amor!

Pedro chama a enfermeira para ver Luíza. Ela logo vem e diz que vai buscar o médico. Quando o médico chega, examina Luíza e diz que tudo parece estar bem com ela, mas por precaução, era melhor que ela ficasse em observação até o dia seguinte.

Luíza pergunta o que houve com ela, que se lembra de estar dormindo e levar um grande susto e ouvir gritos, e logo após flutuar e ser absorvida por uma luz. Pedro explica que houve um acidente com o ônibus, que tinha batido em outro ônibus que freou bruscamente, para não atropelar uma pessoa, e que todos os outros feridos já tinham sido liberados.

— Fiquei com tanto medo de perder você Luíza! Você ficou em coma desde sábado passado.

— Meu Deus! E minha filha Pedro!

— Ana está com ela, não se preocupe! E você fez todos os exames porque bateu a cabeça.

Luíza toca sua testa e percebe que tem um curativo.

— Você levou uns pontinhos, mas o médico disse que a cicatriz desaparecerá com o tempo.

Pedro beija as mãos de Luíza e diz:

— Que alegria meu amor! Você estar aqui falando e bem!

— Eu imagino sua preocupação meu amor! Foi tudo minha culpa, se eu não tivesse viajado!

— Não foi sua culpa! Acidentes acontecem.

— Sabe Pedro! Este meu sonho foi tão estranho e bonito!

— Mas Luíza! Acho que quando a pessoa está em coma, não sonha. O sonho deve ter sido antes do acidente.

— Não Pedro! Tenho certeza que não foi. Eu me lembro de tudo! A luz me levou até um campo muito verde, que dava para um jardim com lindas flores, as quais nunca tinha visto antes. Lá tinham bancos que pareciam de cristal, onde me sentei em um deles e podia ver muitas pessoas ao longe. Lembro-me de ficar ali sentada muito tempo, ouvindo uma melodia que tocava bem baixinho, que parecia me controlar. Até que ela parou e eu me levantei. Comecei a andar em direção às pessoas, só que eu andava e andava, mas não me aproximava delas. Então comecei a correr e gritar por elas, mas nada mudava! Aí a música voltou e eu parei; nisso um vulto apareceu na minha frente e segurou as minhas mãos, e aí vi você!

— Acho que você teve uma experiência espiritual Luíza! Eu já li alguns artigos sobre isso, mas

também pode ter uma explicação científica, pois o nosso cérebro é muito complexo.

— Eu prefiro acreditar que foi uma experiência espiritual Pedro, porque preciso acreditar que existe algo depois da morte. Só não comenta com ninguém sobre isso. É melhor que fique só entre nós.

— Claro, eu também! Depois que meu irmão morreu, eu li tanta coisa sobre este assunto, e prefiro acreditar que vou encontrar com ele um dia.

— Só é estranho, que tudo passou tão rápido no sonho, e aqui se passaram uma semana.

— Isso é verdade! De repente quando você ouvia a música o tempo passava.

— Mistérios do universo ou da mente humana; coisas que se nos aprofundarmos para entender, nos levam a loucura.

— Apesar de que tem muita lógica este seu sonho ou experiência.

Assim, os dois terminam o assunto deveras complicado.

O dia seguinte chega! Luíza tem alta. Passam na casa de Ana para pegar Vitória e vão para a casa de Pedro. Ele pede para Luíza ficar lá por uns dias e ela aceita.

Na terça feira Pedro volta a trabalhar. Ana ajuda Luíza com Vitória e a casa, até sua recuperação total. À noite, depois que Vitória vai dormir, Pedro diz para Luíza que quer ter uma conversa com ela. Os dois sentam-se no sofá.

— Sabe Luíza! Enquanto você estava em coma, pensei muito na minha vida, no meu irmão e na minha família, e por isso acho que é hora de eu tomar uma decisão, mas quero que você aprove.

— Que decisão Pedro?

— Há um tempo eu comentei com Humberto, que sinto muita falta dos meus pais, e que pensava em me mudar para Fortaleza para ficar perto deles, porque eles não queriam voltar para o Rio. Eu não te contei, mas meu bisavô quando veio de Portugal, foi com a família para lá. Meu avô que veio para o Rio quando conheceu minha avó, construindo família aqui, mas tenho duas tias avós e primos lá, que gostaria de ter mais contato.

— Então você está pensando em se mudar para lá, não é?

— O Humberto me propôs uma sociedade numa loja em Fortaleza, e se você quiser ir comigo, eu dou a resposta para ele.

— Ah Pedro, eu quero sim! Acho que será melhor para mim também. Ficar bem longe da megera que me gerou. Por causa dela que fiquei perturbada, viajando às pressas, e acabou acontecendo o acidente.

— É verdade Luíza! Mas ainda falta uma coisinha; fique aqui que já volto.

Pedro volta e se ajoelha em frente à Luíza, estendendo para ela uma caixinha aberta com um anel.

— Quer se casar comigo meu amor?

Luíza se emociona e fica com os olhos cheios de lágrimas; abraça Pedro dizendo sim muitas vezes.

— Eu te amo tanto Pedro, e quero te fazer muito feliz! Deus está sendo tão bom para mim! Eu nunca pensei que eu pudesse ter uma felicidade dessas! Sentir o que estou sentindo agora! Você e Vitória na minha vida.

Pedro coloca o anel no dedo de Luíza, depois trocam um longo beijo.

Quatro meses depois, Gina liga para Pedro e diz que reatou com o marido, que ele tinha deixado a namorada e voltado para casa. Pedro aproveita e conta que ficou noivo de Luíza, e sobre todos os acontecimentos.

— Foi muito difícil quando aconteceu o acidente Gina! Eu fiquei com tanto medo!

— Eu imagino meu querido!

— Por isso quando ela saiu do coma, eu resolvi tomar uma decisão na minha vida. Ficar na sua casa com você e seus filhos me fez querer muito ter minha própria família. Eu quero muito que você venha a meu casamento no ano que vem se Deus quiser!

— Se eu puder vou sim Pedro, e aproveito para comprar umas joias.

— E sobre seus filhos, ficaram felizes com a volta do pai?

— Dominique ficou muito feliz, mas Jean Paul e Natalie estão um pouco receosos; eles têm medo que o pai me faça sofrer de novo, mas eu estou bem confiante. Eu sinto que ele não se arriscará mais, pois pode me perder para sempre. Eu não sou mais a mulher de um homem só, e ele sabe disso, nem tão pouco a mulher frágil que ele dominava.

— Eu também acredito que agora é para sempre Gina. Eu percebi que ele a ama muito, e não será burro de arriscar tudo de novo. Engraçado! A vida uniu nossos caminhos, nos encontramos e nos achamos de certa forma. Você com seu marido e eu com Luíza. Eu a ajudei em sua reconciliação, e você a me apaixonar por Luíza, pois ela é muito família também.

— É verdade Pedro! Fomos luz um para o outro. Só tenho a lhe agradecer pela sua amizade e carinho.

— E eu também pela sua.

Pedro e Gina se despedem desejando felicidades um para o outro.

Um ano se passa desde o noivado de Pedro e Luíza, e a mudança para Fortaleza chega para os dois. Pedro consegue vender seu apartamento no Rio e compra outro em Fortaleza, perto da casa dos pais. A filial em Fortaleza iria ser inaugurada duas semanas depois do casamento. O apartamento de Luíza ficaria fechado, para ficarem quando viessem ao Rio.

Antes de se mudarem, se reúnem com os amigos queridos num almoço muito especial, onde Pedro faz questão que Ana e Lúcia estejam presentes. Apesar de ele estar indo para longe; ele diz para Lúcia que continuaria pagando o curso de francês para o filho dela, até que terminasse, e para qualquer emergência que ela não hesitasse em contatá-lo, pois a amizade deles não acabaria ali. As duas senhoras ficam felizes pelo casamento de Pedro e Luíza, mas ao mesmo tempo tristes com a partida deles, mas desejam de coração muitas felicidades para os dois.

O dia da viagem chega. Humberto e Pedro se abraçam no aeroporto muito emocionados.

— Te vejo sábado no seu casamento cara! Depois você que virá para o meu. (Risos)

Humberto abraça Luíza e Vitória, e se despede delas desejando uma boa viagem.

— Vão com Deus e vejo vocês logo!

Pedro dá o último aceno para o amigo, e embarca com sua futura esposa e filha para sua nova vida.

Fazem uma boa viagem, indo direto do aeroporto para a nova residência, a qual já se encontra toda decorada e arrumada, pois Pedro e Luíza deixaram tudo pronto para quando viessem; só as malas que trouxeram precisariam ser desfeitas.

O apartamento tem três quartos e é bem espaçoso, por ser num prédio antigo. Sendo bem adequado para Pedro e Luíza que querem ter mais um filho.

Pedro avisa aos pais que chegaram bem e que a viagem foi bem tranquila. Que iriam descansar, pois o dia tinha sido cansativo.

O casamento

O dia do casamento chega. A igreja está decorada com lindas rosas. Pedro espera ansioso no altar. A música Ave Maria começa a tocar e todos os olhares se direcionam para a entrada. Luíza está linda e sorridente, sem esconder sua alegria e emoção. Ela caminha vagarosamente em direção ao altar com Humberto ao seu lado, e Flor vai atrás como sua dama de honra. Murmúrios podem ser ouvidos de como ela está linda, e de como a dama de honra é uma gracinha.

Luíza chega ao altar e Pedro pega sua mão, ficando os dois diante do padre, que começa a cerimônia. A emoção é geral na igreja, parentes e amigos se envolvem naquele lindo momento de amor e respeito.

Antes do casamento Olívia teve uma longa conversa com Luíza, pois percebera um fundo de tristeza na sua futura nora. Como já sabia da sua história em relação à sua mãe, quis lhe dar o seu apoio e carinho, para que Luíza pudesse contar com ela como se fosse uma mãe.

— Eu lhe agradeço muito pelas suas palavras de carinho. Eu me sinto como num conto de fadas, onde tudo dá certo. Desde que conheci seu filho minha vida mudou da água para o vinho. Eu agora tenho família e amigos, e um futuro promissor.

Luíza abraça a futura sogra que retribui o gesto emocionada.

A cerimônia é concluída e selada com um longo beijo do casal. A música começa a tocar de novo, e eles caminham em direção à saída. Ali tiram mais fotos. Depois todos vão para a festa de casamento, que foi um presente dos pais de Pedro.

Lá Luíza joga o buquê, e para surpresa de Humberto quem pega é a Vanessa, a namorada dele, gerando muita gargalhada e piadinhas de Pedro.

Gina não pôde ir, mas mandou um lindo cartão. Ela preferiu deixar para ir quando pudesse já tratar de negócios, por causa da distância.

Assim a festa acontece, com muita música, comida, fotos e principalmente muita alegria envolvendo todos. Depois da festa Pedro e Luíza partem para Natal, para sua lua de mel de três dias. Por causa de Vitória não querem ficar muito tempo longe. Uma prima de Pedro ajudaria a sua mãe a cuidar das crianças.

Já em Natal no quarto de núpcias os recém-casados trocam juras de amor, se entregando ao fogo de sua paixão.

— Te amo Luíza! Você deu um rumo e sentido a minha vida. Antes eu era um cara que trabalhava e saía para me divertir e bater papo com os amigos, e quando estava em casa minha companhia eram

meus livros, mas depois que te conheci e nasceu Vitória, tudo mudou para mim. O seu carinho e ouvir Vitória me chamando de papai! Me faz o homem mais feliz do mundo!

— Ah amor! Eu também te adoro! E agora só quero te amar ardentemente.

Os dois se entrelaçam e trocam carícias. Beijam-se e se amam numa entrega mútua. Naquele momento só o que existe é o amor deles, num êxtase de murmúrios, que se misturam com a música romântica que toca.

Uma chuva fina cai na noite escura de domingo. Pedro olha através da janela do hospital, mas sem poder contemplá-la por estar muito nervoso. Nove meses se passaram e o fruto da lua de mel de Pedro e Luíza está prestes a vir ao mundo. Júlia está quase chegando para fazer companhia a Vitória. Pedro volta para o quarto onde Luíza está em trabalho de parto, e fica ali até o bebê nascer.

Mais dois anos se passam e Pedro está de novo no hospital com Luíza, mas desta vez a espera de Benjamim. Ele nasce robusto e muito saudável, maior do que Vitória e Júlia. Luíza diz:

— Agora nossa família está completa Pedro! Olha que lindo é o nosso filho!

Pedro a olha todo orgulhoso e feliz. Agora é um pai de três lindas crianças. Júlia é loira e tem os olhos idênticos ao do seu irmão. Vitória é a cara da mãe, e Benjamim por enquanto tem traços do pai e da mãe.

A convivência das crianças com os avós, e com a pequenina tia Flor, tem sido fundamental para completar toda a alegria que eles estão vivendo. Pedro e Luíza continuam muito apaixonados, apesar de não terem muito tempo só para eles dois. A loja está indo muito bem, com vendas aumentando e muitas encomendas. Pedro tinha começado com um funcionário e agora já tem mais dois. Luíza queria ajudá-lo nos negócios, mas agora com três filhos, terá que esperar um pouco. Sua ajudante Celeste que é a sua salvação, por ser muito eficiente e trabalhadora.

Os pais de Pedro estavam muito felizes com ele por perto. O natal agora é sempre cheio de alegria, com a casa cheia. Para Pedro também estar perto dos seus pais, tias e primos, tem trazido a ele uma felicidade muito grande, e também porque Luíza é parte de uma grande família, que a ama muito.

A sua tia que mora no Rio os tem visitado mais também, porque não tem filhos, e por isso sente muito sua falta, e do resto da família. Só não se muda para Fortaleza também, porque seu marido, o tio de Pedro tem a família toda no Rio de Janeiro.

Humberto vem de vez em quando para Fortaleza, pelos negócios e também para rever o amigo. Seu namoro com Vanessa infelizmente acabou, pois ela sentiu falta de sua liberdade, e disse para Humberto que ele a sufocava. Ele por sua vez encontrou um novo amor, e está muito feliz, com planos de se casar em breve. Pedro que o diga, pois vive incentivando o amigo.

Gina veio a Fortaleza com sua filha, e conheceram a família de Pedro, como também passearam e trataram de negócios.

Já é noite e Luíza dorme serenamente. Pedro fica admirando-a, pensando em como sua vida mudou, e o quanto a ama. Levanta-se da poltrona do lado da cama onde Luíza está, e vai até ela, lhe beija ternamente e sai do quarto, indo até o berçário para ver o filho. Seus olhos lacrimejam de felicidade e emoção. Sabe que é mais uma responsabilidade, mais uma vida que carece de muitos cuidados e atenção. Como poderia imaginar que naquele dia no Bairro Peixoto, iria encontrar a mulher que lhe daria esta família linda. A mulher com quem pretende passar todos os anos de sua vida, pois não pode se imaginar sem ela.

Pedro volta para o quarto onde Luíza dorme tranquilamente. Chega à janela e olha para o céu admirando a linda lua cheia, com seu coração repleto de emoção. Então murmura:

— Obrigado meu bom Deus por mais este filho, e por todas as bênçãos que tem me proporcionado. Muito obrigado meu querido Deus.

Volta a se sentar na poltrona do lado de Luíza. Pega o livro que estava lendo e recomeça a sua leitura, enquanto o brilho da lua penetra no quarto, completando a paz e sublimidade daquele momento.

Fim